



# PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU



## DIAGNÓSTICO AMBIENTAL E DOS RECURSOS HÍDRICOS DO MUNICÍPIO DE BAURU - SP

CONTRATO Nº. 4.294/04  
PROCESSO Nº. 37.456/03

Volume de Anexos

MAIO/ 2008



**SHS - Consultoria e Projetos de Engenharia S/S Ltda.**

Rua Padre Teixeira, 1772 - Centro - CEP 13560-210 - São Carlos / SP  
Tel. (16) 3374-1755 [www.shs.com.br](http://www.shs.com.br) e-mail: [shssc@shs.com.br](mailto:shssc@shs.com.br)



SHS – Consultoria e Projetos de  
engenharia Ltda.



Prefeitura Municipal de  
Bauru



## **SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE**

### **DIAGNÓSTICO AMBIENTAL E DOS RECURSOS HÍDRICOS DO MUNICÍPIO DE BAURU**

**CONTRATO Nº. 4.294/04  
PROCESSO Nº. 37.456/03**

**RELATÓRIO FINAL  
VOLUME DE ANEXOS**

**MAIO/2008**



## ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL .....	2
METODOLOGIA DO ISA PARA O ESTADO DE SÃO PAULO .....	3
RESULTADOS DO ISA-SETORES EM BAURU .....	19
DEPÓSITOS IRREGULARES DE LIXO NA ÁREA URBANA DE BAURU .....	28
CAVASSAN, 1990 - VEGETAÇÃO LENHOSA DE UM HA DE CERRADO DO P.E.M. BAURU .....	29
SOUZA , 1993 - BROMELIÁCEAS DO PARQUE MUNICIPAL TENRI .....	31
PASCHOAL, 1996 - ESPÉCIES ARBUSTIVAS E ARBÓREAS ENCONTRADAS ÀS MARGENS DAS TRILHAS DO JARDIM BOTÂNICO .....	32
PINHEIRO – 2000 - LEVANTAMENTO FLORÍSTICO EM ÁREAS DE MATA MESÓFILA SEMICADUCIFÓLIA E CERRADÃO .....	34
CAVASSAN – 1983 - ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE BAURU .....	40
PRAÇAS E ÁREAS VERDES POR SETOR E QUADRA .....	42
MAMÍFEROS DE BAURU .....	52
AVES DA REGIÃO DE BAURU .....	54
RÉPTEIS .....	61
PROCESSOS EROSIVOS CADASTRADOS NA ZONA URBANA DE BAURU .....	63
MAPA: USO E OCUPAÇÃO DO SOLO .....	93
MAPA: CLASSES DE DECLIVIDADE.....	93
MAPA: GEOLÓGICO .....	93
MAPA: GEOMORFOLÓGICO .....	93
MAPA: OCORRÊNCIAS MINERAIS .....	93
MAPA: PROCESSOS EROSIVOS E ASSOREAMENTO.....	93
MAPA: PEDOLÓGICO E SUSCETIBILIDADE A EROSÃO .....	93
MAPA: ÁREA DE INTERESSE AMBIENTAL .....	93



# METODOLOGIA DO ISA PARA O ESTADO DE SÃO PAULO

---

## GENERALIDADES

De acordo com o Manual Básico do ISA (SÃO PAULO, 1999), o ISA – Índice de Salubridade Ambiental é calculado pela média ponderada de indicadores específicos e relacionados, direta ou indiretamente, com a salubridade ambiental, através da **Equação 1**.

$$ISA = 25\% \cdot I_{AB} + 25\% \cdot I_{ES} + 25\% \cdot I_{RS} + 10\% \cdot I_{CV} + 10\% \cdot I_{RH} + 5\% \cdot I_{SE}$$

### Equação 1

Em que:

- $I_{AB}$  – Indicador de abastecimento de água
- $I_{ES}$  – Indicador de esgotos sanitário
- $I_{RS}$  – Indicador de resíduos sólidos
- $I_{CV}$  – Indicador de controle de vetores
- $I_{RH}$  – Indicador de riscos de recursos hídricos
- $I_{SE}$  – Indicador sócio-econômico

O **Quadro 1** apresenta os componentes, subindicadores e a finalidade da utilização de cada um dos indicadores que compõem o ISA.



**Quadro 1 - Componentes, Subindicadores e Finalidade do ISA**

Componentes	Subindicadores	Finalidade
Indicador de Abastecimento de Água $I_{AB}$	Cobertura (Atendimento) ( $I_{CA}$ )	Quantificar os domicílios atendidos por sistemas de abastecimento de água com controle sanitário.
	Qualidade da Água Distribuída ( $I_{QA}$ )	Monitorar a qualidade da água fornecida.
	Saturação do Sistema Produtor (Quantidade) ( $I_{SA}$ )	Comparar a oferta e a demanda de água; programar ampliações ou novos sistemas produtores e programas de controle e redução de perdas.
Indicador de Esgoto Sanitário $I_{ES}$	Cobertura em Coleta de Esgoto e Tanques Sépticos ( $I_{CE}$ )	Quantificar os domicílios atendidos por redes de esgoto e/ou tanques sépticos.
	Esgoto Tratado e Tanques Sépticos ( $I_{TE}$ )	Indicar a redução da carga poluidora.
	Saturação do Tratamento ( $I_{SE}$ )	Comparar a oferta e a demanda das instalações existentes e programar novas instalações ou ampliações.
Indicador de Resíduos Sólidos $I_{RS}$	Coleta de Lixo ( $I_{CR}$ )	Quantificar os domicílios atendidos por coleta de lixo.
	Tratamento e Disposição Final ( $I_{QR}$ )	Qualificar a situação da disposição final dos resíduos.
	Saturação da Disposição Final ( $I_{SR}$ )	Indicar a necessidade de novas instalações.
Indicador de Controle de Vetores $I_{CV}$	Dengue ( $I_{VD}$ ) e Esquistossomose ( $I_{VE}$ )	Identificar a necessidade de programas corretivos e preventivos de redução e eliminação de vetores, transmissores e/ou hospedeiros da doença.
	Leptospirose ( $I_{VL}$ )	Indicar a necessidade de programas preventivos de redução e eliminação de ratos.
Indicador de Recursos Hídricos $I_{RH}$	Água Bruta ( $I_{QB}$ )	Qualificar a situação da água bruta ou risco geográfico.
	Disponibilidade dos Mananciais ( $I_{DM}$ )	Quantificar a disponibilidade dos mananciais em relação à demanda.
	Fontes Isoladas ( $I_{FI}$ )	Abrange o controle das águas utilizadas pelas populações em áreas urbanas não atendidas pelos serviços oficiais de abastecimento de água.
Indicador Sócio-Econômico $I_{SE}$	Indicador de Saúde Pública ( $I_{SP}$ )	Indicar a possibilidade dos serviços de saneamento inadequados, que podem ser avaliados através de: mortalidade infantil ligada a doenças de veiculação hídrica(imh); mortalidade infantil e de idosos ligada a doenças respiratórias(imr).
	Indicador de Renda ( $I_{RF}$ )	Indicar a capacidade de pagamento da população pelos serviços e a capacidade de investimento pelo município, que podem ser avaliados através de: distribuição de renda abaixo de três salários mínimos(i3s); renda média(irm).
	Indicador de Educação ( $I_{ED}$ )	Indicar a linguagem de comunicação a ser utilizada nas campanhas de educação sanitária e ambiental através de: índice de nenhuma escolaridade(ine); índice de escolaridade até 1o grau(ie1).

Fonte: Cartilha do ISA (1999).



## CONSIDERAÇÕES SOBRE A PONDERAÇÃO E A PONTUAÇÃO DOS INDICADORES

### PONTUAÇÃO

Os valores obtidos pelos indicadores são pontuados em uma escala cuja variação seja de 0% (zero por cento) a 100% (cem por cento).

Caso os indicadores apresentem questões que envolvam risco para algum morador, a pontuação não é realizada de acordo com uma escala variável de valores, mas sim através do seguinte critério: não há risco de vida (100 pontos), há risco de vida (zero ponto).

Assim, o ISA é calculado pela média ponderada dos indicadores propostos abrangendo as diferentes variáveis e subindicadores que o compõem. É possível também reunir e apresentar sinteticamente a situação de salubridade ambiental de cada município por meio de um valor numérico. Por meio do resultado obtido é possível comparar, de um modo equitativo, todos os municípios do Estado de São Paulo.

### PONDERAÇÃO

Inicialmente, atribuiu-se ao indicador água uma ponderação de 40% do ISA. Num segundo momento, após a realização de uma simulação do ISA, percebeu-se que o abastecimento de água está equacionado na maioria dos municípios e havia mais problemas relacionados aos sistemas de esgotos e de resíduos sólidos, optou-se, então, atribuir ponderação equivalente a 25% do ISA para cada um dos serviços.

Um outro indicador de grande relevância refere-se ao de Recursos Hídricos. Entende-se que para um perfeito funcionamento do serviço de abastecimento de água torna-se necessária à existência da matéria-prima: a água; assim, foi-lhe atribuída a ponderação de 10%, a mesma também atribuída ao Indicador de Controle de Vetores.

Ao Indicador Sócio-Econômico foi atribuída uma ponderação de 5%. O Indicador Regional não foi incluído na fórmula, porém deve ser contemplado no Relatório de Situação de Salubridade Ambiental, pois facilitará a sua elaboração, uma vez que contempla questões específicas do município ou da região.

## CÁLCULO DO INDICADOR DE SALUBRIDADE AMBIENTAL

A seguir, são apresentados todos os indicadores, conforme Manual Básico do ISA (SÃO PAULO, 1999), com suas respectivas finalidades, critérios de cálculo, formas de pontuação e periodicidade de atualização.

### INDICADOR DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA ( $I_{AB}$ )

Finalidade: quantificar os domicílios atendidos pelos sistemas de abastecimento de água com controle sanitário; monitorar a qualidade da água fornecida; comparar a oferta e a demanda e programar novos sistemas ou ampliações na elaboração de ações que reduzam as perdas.

É calculado a partir da média aritmética entre os três indicadores específicos: o Indicador de Cobertura de Abastecimento de Água - Atendimento ( $I_{CA}$ ), Indicador de Qualidade da Água Distribuída ( $I_{QA}$ ) e o Indicador de Saturação do Sistema Produtor - Qualidade ( $I_{SA}$ ), como demonstrado na **Equação 2**.



$$I_{AB} = \frac{I_{CA} + I_{QA} + I_{SA}}{3}$$

### **Equação 2**

Indicador de Cobertura de Abastecimento de Água - Atendimento ( $I_{CA}$ )

Finalidade: quantificar os domicílios atendidos por sistemas de abastecimento de água com controle sanitário.

Responsável pela informação: operador (prefeituras/concessionárias).

Critério de cálculo: **Equação 3**

$$I_{CA} = \frac{D_{UA}}{D_{UT}} \quad [\%]$$

### **Equação 3**

Sendo:

- ICA = Índice de cobertura de abastecimento de água;
- DUA = Domicílios urbanos atendidos (públicos e particulares); e
- DUT = Domicílios urbanos totais.

Pontuação: a pontuação ICA será de 0% (zero) a 100% (cem) e corresponderá diretamente ao ICA (Índice percentual de cobertura de água).

Indicador da Qualidade da Água Distribuída ( $I_{QA}$ )

Finalidade: monitorar a qualidade da água fornecida.

Responsável pela informação: Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

Critério de cálculo: **Equação 4**

$$I_{QA} = K \cdot \frac{N_{AA}}{A_{AR}} \quad [\%]$$

### **Equação 4**

Em que:

- IQA = Indicador de qualidade da água distribuída; porcentagem do volume considerado adequado no mês crítico do período da atualização;
- K = razão entre o número de amostras realizadas pelo número mínimo de amostras a serem efetuadas pelo Serviço de Abastecimento Público de Água ( $K \leq 1$ );
- NAA = Quantidade de amostra considerada de água potável relativa à colimetria, ao cloro residual e à turbidez, em uma primeira etapa e, no futuro, o total da Portaria nº 36 de 1990;
- NAR = Quantidade de amostras realizadas

Observações:



- Considerar somente as amostras dos serviços de abastecimento público; as demais amostras devem ser consideradas no Indicador de Risco de Recurso Hídrico (IRH), na variável do Indicador Fontes Isoladas (IFI);
- Não devem ser consideradas as amostras colhidas com objetivo único e exclusivo de verificar a validade das amostras anteriores nem as amostras relativas a ações corretivas; e
- O número mínimo de amostras a serem efetuadas pelo SAA, a frequência mínima de amostragem e os padrões de potabilidade estão conforme a Resolução SS-293, de 25 de outubro de 1986, baseada na Portaria no 36 GM de 19 de janeiro de 1990 do Ministério da Saúde.

#### Amostragem:

De acordo com a Portaria no 36 do Ministério da Saúde, o número mínimo de amostra e frequência mínima de amostragem para verificação das características bacteriológicas da água do sistema de abastecimento público serão definidos conforme o Quadro 2.

**Quadro 2 - Número mínimo de amostras a serem realizadas pelo SAA**

Número mínimo de amostras a serem realizadas pelo SAA		
População total abastecida	Frequência	amostras mensais
até 5.000 hab.	Semanal	5
de 5.001 a 20.000 mil hab.	Semanal	1 / 1.000 hab.
de 20.001 a 100.000 hab.	2 vezes por semana	1 / 1.000 hab.
Acima 100.000 hab.	diária	90 + 1 / 1.000 hab.

Observação: as amostras devem ser representativas para a rede de abastecimento, independentemente de quantas unidades de produção a alimentam, distribuídas uniformemente ao longo do mês.

Pontuação: conforme o **Quadro 3**.

**Quadro 3 - Pontuação do Indicador da Qualidade da Água Distribuída**

Faixas	Pontuação	Situação
IQA = 100%	100%	Excelente
IQA = entre 95% e 99%	80%	Ótima
IQA = entre 85% e 94%	60%	Boa
IQA = entre 70% e 84%	40%	Aceitável
IQA = entre 50% e 69%	20%	Insatisfatória
IQA < 49%	0%	Imprópria

#### Indicador de Saturação do Sistema Produtor ( $I_{SA}$ )

Finalidade: comparar a oferta e a demanda das instalações existentes e programar novos sistemas ou ampliações.

Responsável pela informação: operador (prefeituras/concessionárias).

Critério de cálculo: **Equação 5**



$$n = \frac{\log(CP) / \left( VP \cdot \frac{k_2}{k_1} \right)}{\log(1+T)}$$

#### Equação 5

Em que:

- n = Número de anos em que o sistema ficará saturado;
- VP = Volume de produção necessário para atender 100% da população atual;
- CP = Capacidade de produção;
- T = Taxa de crescimento anual média da população urbana para os cinco anos subsequentes ao ano da elaboração do ISA (projeção Seade);
- k1 = Perda atual;e
- k2 = Perda prevista para cinco anos.

Pontuação: conforme o **Quadro 4**.

**Quadro 4 - Pontuação do Indicador de Saturação do Sistema Produtor**

Tipo de Sistema	I <sub>SA</sub>	
Sistemas Integrados ou Complexos <sup>1</sup>	n > 5	100
	5 > n > 0	Interpolar
	n < 0	0
Sistemas Superficiais	n > 3 anos	100
	3 > n > 0 anos	Interpolar
	n < 0 anos	0
Sistema de Poços	n > 2 anos	100
	2 > n > 0	Interpolar
	2 < 0	0

#### INDICADOR DE ESGOTO SANITÁRIO (I<sub>ES</sub>)

Finalidade: quantificar os domicílios atendidos por rede de esgotos e/ou por tanques sépticos, quantificar os domicílios atendidos por tratamento de esgotos e tanques sépticos, comparar a oferta e a demanda das instalações existentes e programar novas instalações ou ampliações.

Ele será calculado a partir da média aritmética de três indicadores específicos: o Indicador de Cobertura em Coleta de Esgoto e Tanques Sépticos (I<sub>CE</sub>); Indicador de Esgoto Tratado (I<sub>TE</sub>) e o Indicador de Saturação do Tratamento de Esgoto (I<sub>SE</sub>).

Critério de cálculo: **Equação 6**.

<sup>1</sup> Período de execução superior a 3 anos



$$I_{ES} = \frac{I_{CE} + I_{TE} + I_{SE}}{3}$$

### Equação 6

Indicador de Cobertura em Coleta de Esgoto e Tanques Sépticos ( $I_{CE}$ )

Finalidade: quantificar os domicílios atendidos por redes de esgoto e/ou tanques sépticos.

Responsável pela informação: o operador do sistema (prefeituras/concessionárias).

Critério de cálculo: **Equação 7**

$$I_{CE} = \frac{D_{UE}}{D_{UT}} \quad [\%]$$

### Equação 7

Sendo:

- $I_{CE}$  = Indicador de cobertura em coleta de esgoto e tanques sépticos;
- $D_{UE}$  = Domicílios urbanos atendidos por coleta mais tanques sépticos; e
- $D_{UT}$  = Domicílios urbanos totais.

Pontuação: conforme o **Quadro 5**.

**Quadro 5 - Pontuação do indicador de cobertura em coleta de esgoto e tanques sépticos**

Faixas de População Urbana	$I_{CE}$	
	mínimo	máximo
Até 5 mil hab.	ICE <50 % - ICE = 0	ICE >85 % - ICE =100
De 5 a 20 mil hab.	ICE <55 % - ICE = 0	ICE >85 % - ICE =100
De 20 a 50 mil hab.	ICE <60 % - ICE = 0	ICE >85 % - ICE =100
De 50 a 100 mil hab.	ICE <65 % - ICE = 0	ICE >85 % - ICE =100
De 100 a 500 mil hab.	ICE <70 % - ICE = 0	ICE >90 % - ICE =100
> 500 mil hab.	ICE <75 % - ICE = 0	ICE >90 % - ICE =100

Indicador de Esgoto Tratado e Tanques Sépticos ( $I_{TE}$ )

Finalidade: quantificar os domicílios atendidos por tratamento de esgoto e tanques sépticos.

Responsável pela informação: o operador do sistema (prefeituras/concessionárias).

Critério de cálculo: **Equação 8**.



$$I_{TE} = I_{CE} \cdot \frac{VT}{VC} \quad [\%]$$

**Equação 8**

Em que:

- $I_{TE}$  = Indicador de esgoto tratado e tanques sépticos;
- $I_{CE}$  = Indicador de cobertura em coleta de esgoto e tanques sépticos;
- $VT$  = Volume tratado de esgotos medido ou estimado nas estações em áreas servidas por rede de esgotos ;
- $VC$  = Volume coletado de esgotos, conforme cálculo abaixo;
- $VC = 0,80 \times$  volume consumido de água; ou
- $VC = 0,80 \times$  (volume medido de água + volume estimado sem medição).

Pontuação: conforme a **Quadro 6**.

**Quadro 6 - Pontuação do Indicador de Esgoto Tratado e Tanques Sépticos**

faixas de população	ITE	
	mínimo	máximo
até 5 mil hab.	se ITE < 15%, adotar ITE = 0%	se ITE > 56%, adotar ITE = 100%
de 5 a 20 mil hab.	se ITE < 16,5%, adotar ITE = 0%	se ITE > 63,75%, adotar ITE = 100%
de 20 a 50 mil hab.	se ITE < 18%, adotar ITE = 0%	se ITE > 68%, adotar ITE = 100%
de 50 a 100 mil hab.	se ITE < 26%, adotar ITE = 0%	se ITE > 72,25%, adotar ITE = 100%
de 100 a 500 mil hab.	se ITE < 35%, adotar ITE = 0%	se ITE > 81%, adotar ITE = 100%
mais de 500 mil hab.	se ITE < 45%, adotar ITE = 0%	se ITE > 81%, adotar ITE = 100%

Indicador de Saturação do Tratamento de Esgoto ( $I_{SE}$ )

Finalidade: comparar a oferta e a demanda das instalações existentes e programar novas instalações ou ampliações.

Responsável pela informação: o operador do sistema (prefeituras/concessionárias).

Critério de cálculo: **Equação 9**

$$n = \frac{\log(CT) / \left( VC \cdot \frac{k_2}{k_1} \right)}{\log(1+T)}$$

**Equação 9**

Em que:

- $I_{SE}$  = Indicador de saturação do tratamento de esgotos;
- $n$  = Número de anos em que o sistema ficará saturado;
- $VC$  = Volume coletado de esgotos;
- $CT$  = Capacidade de tratamento; e
- $T$  = Taxa de crescimento anual média da população urbana para os cinco anos subsequentes ao ano da elaboração do ISA.



Pontuação: conforme o **Quadro 7**.

**Quadro 7 - Pontuação do Indicador de Saturação do Tratamento de Esgoto**

Tipo de Sistema	ISA	
Até 50.000 hab.	$n > 2$	100
	$2 > n > 0$	Interpolar
	$n < 0$	0
De 50 a 200 mil hab.	$n > 3$ anos	100
	$3 > n > 0$ anos	Interpolar
	$n < 0$ anos	0
Maior que 200 mil hab.	$N > 5$ anos	100
	$5 > n > 0$	Interpolar
	$n < 0$	0

#### INDICADOR DE RESÍDUOS SÓLIDOS ( $I_{RS}$ )

Finalidade: quantificar os domicílios atendidos por coleta de lixo, qualificar a situação da disposição final dos resíduos e indicar a necessidade de novas instalações.

Ele será calculado a partir da média aritmética entre os três indicadores específicos: o Indicador de Coleta de Lixo ( $I_{CR}$ ), o Indicador de Tratamento e Disposição Final ( $I_{QR}$ ) e o Indicador de Saturação da Disposição Final ( $I_{SR}$ ).

$$I_{RS} = \frac{I_{CR} + I_{QR} + I_{SR}}{3}$$

#### Equação 10

#### Indicador de Coleta de Lixo ( $I_{CR}$ )

Finalidade: quantificar os domicílios atendidos por coleta de lixo.

Responsável pela informação: o operador do sistema (prefeituras/concessionárias).

Critério de cálculo: **Equação 11**.

$$I_{CR} = \frac{D_{UC}}{D_{UT}} \quad [\%]$$

#### Equação 11

Em que:

$I_{CR}$  = Indicador de coleta de lixo;

$D_{UC}$  = Domicílios urbanos atendidos por coleta de lixo; e

$D_{UT}$  = Domicílios urbanos totais.

Pontuação: conforme o **Quadro 8**.



**Quadro 8 - Pontuação do Indicador de Coleta de Lixo**

Faixas de População Urbana	ICR	
	mínimo	máximo
até 20 mil hab.	ICR < 80 % - ICR = 0	ICR > 90 % - ICR = 100
de 20 a 100 mil hab.	ICR < 90 % - ICR = 0	ICR > 95 % - ICR = 100
> 100 mil hab.	ICR < 95 % - ICR = 0	ICR > 99 % - ICR = 100

Indicador de Tratamento e Disposição Final dos Resíduos Sólidos ( $I_{QR}$ )

Finalidade: qualificar a situação da disposição final dos resíduos sólidos.

Responsável pela informação: Cetesb

Critério de cálculo: de acordo com a Resolução nº 13 da Secretaria de Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo de 27 de fevereiro de 1998.

Pontuação: conforme o **Quadro 9**.

**Quadro 9 - Pontuação do Indicador de Tratamento e Disposição Final dos Resíduos Sólidos**

IQR	Enquadramento	Pontuação
$0 < IQR < 6,0$	Condições inadequadas	0
$6,0 < IQR < 8,0$	Condições controladas	Interpolar
$8,0 < IQR < 10,0$	Condições adequadas	100

Indicador de Saturação do Tratamento e Disposição Final de Resíduos Sólidos ( $I_{SR}$ )

Finalidade: indicar a necessidade de novas instalações.

Responsável pela informação: Cetesb.

Critério de cálculo: **Equação 12**

$$n = \frac{\log\left(\frac{CA \cdot T}{VL}\right) + 1}{\log(1 + T)}$$

**Equação 12**

Em que:

- $I_{SR}$  = Indicador de saturação do tratamento e disposição final de resíduos sólidos;
- n = Número de anos em que o sistema ficará saturado;
- VL = Volume coletado de lixo;
- CA = Capacidade restante do aterro; e
- T = Taxa de crescimento anual média da população urbana para os cinco anos subsequentes ao ano da elaboração do ISA

Pontuação: conforme o **Quadro 10**.



**Quadro 10 - Pontuação do Indicador de Saturação do Tratamento e Disposição Final de Resíduos Sólidos**

Faixas de População Urbana	n	ISR
Até 50 mil hab	n > 2	100%
	2 > n > 0	interpolar
	n < 0	0%
De 50 a 200 mil hab	n > 3	100%
	3 > n > 0	interpolar
	n < 0	0%
Maior que 200 mil hab	n > 5	100%
	5 > n > 0	interpolar
	n < 0	0%

#### INDICADOR DE CONTROLE DE VETORES ( $I_{CV}$ )

Finalidade: identificar a necessidade de programas preventivos de redução e eliminação dos vetores transmissores e/ou hospedeiros da doença.

Ele é calculado a partir da média ponderada entre os Indicadores de Dengue ( $I_{VD}$ ), de Esquistossomose ( $I_{VE}$ ) e de Leptospirose ( $I_{VL}$ ).

Critério de cálculo: **Equação 13.**

$$I_{CV} = \frac{\frac{I_{VD} + I_{VE}}{2} + I_{VL}}{2}$$

**Equação 13**

#### Indicador de Dengue ( $I_{VD}$ )

Finalidade: identificar a necessidade de programas preventivos de redução e eliminação dos vetores transmissores e/ou hospedeiros da doença.

Responsável pela informação: Sucen.

Pontuação: conforme o **Quadro 11.**

**Quadro 11 - Pontuação do Indicador de Dengue**

Critério	Pontuação IVD
Municípios sem infestação por <i>Aedes Aegypti</i> nos últimos 12 meses	100
Municípios infestados por <i>Aedes Aegypti</i> e sem transmissão de dengue nos últimos 5 anos	50
Municípios com transmissão de dengue nos últimos 5 anos	25
Municípios com maior risco de ocorrência de dengue hemorrágico	0



#### Indicador de Esquistossomose ( $I_{VE}$ )

Finalidade: identificar a necessidade de programas preventivos de redução e eliminação dos vetores transmissores e/ou hospedeiros da doença.

Responsável pela informação: Sucen.

Pontuação: conforme o **Quadro 12**.

**Quadro 12 - Pontuação do Indicador de Esquistossomose**

Critério	Pontuação $I_{VE}$
Municípios sem casos de esquistossomose nos últimos 5 anos	100
Municípios com incidência anual < 1	50
Municípios com incidência anual > 1 e < 5	25
Municípios com incidência anual > 5 (média dos últimos 5 anos)	0

#### Indicador de Leptospirose ( $I_{VL}$ )

Finalidade: identificar a necessidade de programas preventivos de redução e eliminação de ratos.

Responsável pela informação: Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

Pontuação: conforme o **Quadro 13**.

**Quadro 13 - Pontuação do Indicador de Leptospirose**

Critério	Pontuação $I_{VL}$
Municípios sem enchentes e sem casos de leptospirose nos últimos 5 anos	100
Municípios com enchentes e sem casos de leptospirose nos últimos 5 anos	50
Municípios sem enchentes e com casos de leptospirose nos últimos 5 anos	25
Municípios com enchentes e com casos de leptospirose nos últimos 5 anos	0

#### INDICADOR DE RISCOS DE RECURSOS HÍDRICOS ( $I_{RH}$ )

Seu objetivo de medir a quantidade de água disponível para o uso humano, bem como seu risco de longo prazo, é calculado a partir da média aritmética entre os indicadores IQB (Qualidade de Água Bruta), IDM (Disponibilidade dos Mananciais) e IFI (Fontes Isoladas).

Critério de cálculo: Equação 14.



$$I_{RH} = \frac{I_{QB} + I_{DM} + I_{FI}}{3}$$

#### Equação 14

Indicador Qualidade da Água Bruta ( $I_{QB}$ )

Finalidade: este indicador visa incorporar o Índice de Água para Abastecimento Público ( $I_{AP}$ ) e/ou o Índice de Preservação da Vida Aquática ( $I_{VA}$ ), que leva em consideração parâmetros físico-químicos, bem como um indicador biológico, no Programa de Monitoramento da Qualidade das Águas Interiores do Estado de São Paulo desenvolvido pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental - Cetesb (Resolução nº 65 da Secretaria do Meio Ambiente de 13/08/98).

Responsável pela informação: Cetesb.

Critério de cálculo: em desenvolvimento.

Pontuação: em desenvolvimento.

#### Quadro 14 - Pontuação do Indicador Qualidade da Água Bruta (Poço Artesiano)

Critério	Pontuação IQB
Poço sem contaminação e sem necessidade de tratamento <sup>2</sup>	100
Poço sem contaminação e com necessidade de tratamento de qualquer natureza	50
Poço com risco de contaminação	0

Indicador de Disponibilidade dos Mananciais ( $I_{DM}$ )

Finalidade: mensurar a disponibilidade dos mananciais para abastecimento em relação à demanda.

Critério de cálculo: **Equação 15**.

$$I_{DM} = \frac{\text{disponibilidade}}{\text{demanda}} \quad [\%]$$

#### Equação 15

Em que:

- $I_{DM}$  = Indicador de disponibilidade dos mananciais
- disponibilidade = disponibilidade, água em condições de tratabilidade para abastecimento
- demanda = demanda (considerar a demanda futura de 10 anos)

Pontuação: conforme o **Quadro 15**.

#### Quadro 15 - Pontuação do Indicador de Disponibilidade dos Mananciais

Índice ( $I_{DM}$ )	Pontuação ( $I_{DM}$ )
$I_{DM} > 2,0$	100%
$1,5 < I_{DM} < 2,0$	50%
$I_{DM} < 1,5$	0%

<sup>2</sup> Não considerar desinfecção como tratamento (já considerado na água distribuída).



### Indicador de Fontes Isoladas ( $I_{FI}$ )

Finalidade: este indicador será desenvolvido a partir das informações do Centro de Vigilância Sanitária nas áreas com abastecimento de água de fontes alternativas como bicas, fontes, poços etc.

Responsável pela informação: Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

Critério de cálculo: **Equação 16.**

$$I_{FI} = \frac{N_{AA}}{N_{AR}} \quad [\%]$$

#### Equação 16

Em que:

- $N_{AA}$  = Quantidade de amostras consideradas potáveis relativamente a colimetria e turbidez
- $N_{AR}$  = Quantidade de amostras realizadas

Observação: Quando o Município não tiver fonte isolada, o indicador  $I_{RH}$  será a média aritmética do  $I_{QB}$  e  $I_{DM}$

Pontuação: conforme o **Quadro 16.**

**Quadro 16 - Pontuação do Indicador Fontes Isoladas**

Faixas $I_{FI}$	Pontuação $I_{FI}$	Situação
$I_{FI} = 100\%$	100	Excelente
$I_{FI}$ entre 95% e 99%	80	Ótima
$I_{FI}$ entre 85% e 94%	60	Boa
$I_{FI}$ entre 70% e 84%	40	Aceitável
$I_{FI}$ entre 50% e 69%	20	Insatisfatória
$I_{FI} < 49\%$	0	Imprópria

### INDICADOR SÓCIO-ECONÔMICO ( $I_{SE}$ )

É calculado a partir da média aritmética entre os indicadores de Saúde Pública ( $I_{SP}$ ), de Renda ( $I_{RE}$ ) e de Educação ( $I_{ED}$ ).

Critério de cálculo: **Equação 17.**



$$I_{SE} = \frac{I_{SP} + I_{RF} + I_{ED}}{3}$$

### Equação 17

Indicador de Saúde Pública Vinculada ao Saneamento ( $I_{SP}$ )

Finalidade: indicar a possibilidade da existência de serviços de saneamento inadequados, que podem ser avaliados através da:

- mortalidade infantil ligada a doenças de veiculação hídrica;
- mortalidade infantil e de idosos ligada a doenças respiratórias.

Fonte de informação: estudo estatístico do Seade ou estudo específico da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

Critério de cálculo: **Equação 18.**

$$I_{SP} = 70\% \cdot I_{MH} + 30\% \cdot I_{MR}$$

### Equação 18

Em que:

- $I_{SP}$  = Indicador de saúde pública
- $I_{MH}$  = Indicador relativo à mortalidade infantil (0 a 4 anos) ligada a doença de veiculação hídrica
- $I_{MR}$  = Indicador relativo à média de mortalidade infantil (0 a 4 anos) e de idosos (acima de 65 anos) ligados a doenças respiratórias

Pontuação: ordenar os resultados dos indicadores ( $n^\circ$  de casos) de maneira crescente e dividi-los em quartis, tal que:

- 1º quartil receberá 100%;
- 4º quartil receberá 0%;
- 2º e 3º quartis deverão ser interpolados entre 100% e 0%.

Indicador de Renda ( $I_{RF}$ )

Finalidade: indicar a capacidade de pagamento da população pelos serviços e a capacidade de investimento dos Municípios através da:

- distribuição de renda;
- renda média.

Critério de cálculo: **Equação 19.**

$$I_{RF} = 70\% \cdot I_{3S} + 30\% \cdot I_{RM}$$

### Equação 19

Em que:

$I_{RF}$  = Indicador de renda

$I_{3S}$  = Indicador de distribuição de renda menor que 3 (três) salários mínimos

$I_{RM}$  = Indicador de renda média

Pontuação: ordenar os resultados dos Indicadores  $I_{3S}$ , de maneira crescente e dos Indicadores  $I_{RM}$ , de maneira decrescente, dividi-los em quartis, em que:

- 1º quartil receberá 100%;



- 4º quartil receberá 0%;
- 2º e 3º quartis deverão ser interpolados entre 100% e 0%.

#### Indicador de Educação ( $I_{ED}$ )

Finalidade: indicar a linguagem de comunicação a ser utilizada nas campanhas de educação sanitária e ambiental, através da porcentagem da população sem de nenhuma escolaridade e da porcentagem da população com escolaridade até 1º grau.

Fonte de informação: censo ou estudos da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e/ou dos Órgãos Estatísticos Oficiais (Seade/IBGE).

Critério de cálculo: **Equação 20**.

$$I_{RF} = 60\% \cdot I_{NE} + 40\% \cdot I_{E1}$$

#### Equação 20

Em que:

- $I_{ED}$  = Indicador de educação;
- $I_{NE}$  = Indicador da porcentagem da população sem nenhuma escolaridade;
- $I_{E1}$  = Indicador da porcentagem da população com escolaridade até 1º grau.

Pontuação: ordenar os resultados dos indicadores  $I_{NE}$  e  $I_{E1}$ , de maneira crescente, dividi-los em quartis, onde no:

- 1º quartil receberá 100%;
- 4º quartil receberá 0%;
- 2º e 3º quartis deverão ser interpolados entre 100% e 0%.



## RESULTADOS DO ISA-SETORES EM BAURU

setor	bairro	ISA
350600305000001	Vila Falcão	81%
350600305000002		88%
350600305000003	Jd Bela Vista	80%
350600305000004	Jd Bela Vista	81%
350600305000005	Jd Bela Vista	78%
350600305000006	Centro da Cidade	73%
350600305000007	Centro da Cidade	68%
350600305000008		76%
350600305000009		88%
350600305000010	Vila Paraíso	76%
350600305000011	Vila Paraíso	81%
350600305000012	Vila Paraíso	81%
350600305000013	V Souto	81%
350600305000014		86%
350600305000015		84%
350600305000016	Jd. Bela Vista	82%
350600305000017	Jd. Bela Vista	80%
350600305000018	Sta. Edwiges	79%
350600305000019	Sta. Edwiges	81%
350600305000020	Jd. Bela Vista	79%
350600305000021	Centro da Cidade	80%
350600305000022	Centro da Cidade	83%
350600305000023		88%
350600305000024	Centro da Cidade	81%
350600305000025	Centro da Cidade	85%
350600305000026	Centro da Cidade	85%
350600305000027	Jardim Estoril	86%
350600305000028	Jardim Estoril	81%
350600305000029	Jardim Estoril	82%
350600305000030	Jardim Estoril	79%
350600305000031	Jardim Estoril	80%
350600305000032	Vila Independência	79%
350600305000033	Vila Independência	86%
350600305000034	Vila Independência	86%
350600305000035	Vila Paraíso	83%
350600305000036	Vila Paraíso	78%
350600305000037	Vila Paraíso	83%
350600305000038	Vila Paraíso	82%
350600305000039	Vila Paraíso	79%
350600305000040	V Souto	83%
350600305000041		86%
350600305000042		74%
350600305000043		57%
350600305000044	Sta. Edwiges	82%
350600305000045	Sta. Edwiges	80%
350600305000046	Vila Lemos	81%
350600305000047	Vila Lemos	82%
350600305000048	Sta. Edwiges	81%



350600305000049	Vila Seabra	81%
350600305000052	Vila Seabra	81%
350600305000053	Vila Seabra	79%
350600305000054	Centro da Cidade	80%
350600305000056		88%
350600305000057	B. Higienópolis	83%
350600305000058		91%
350600305000059		91%
350600305000060		91%
350600305000061		86%
350600305000062	Jardim Estoril	82%
350600305000063	Jardim Estoril	86%
350600305000064	Jardim Estoril	83%
350600305000065	Jardim Estoril	84%
350600305000066	Jardim Estoril	81%
350600305000067	Jardim Estoril	80%
350600305000068	Jardim Estoril	82%
350600305000069	Jd. Gerçon França	83%
350600305000070		85%
350600305000071		85%
350600305000072		85%
350600305000073	Vila Nipônica	81%
350600305000074	Vila Paraíso	83%
350600305000075	Vila Paraíso	79%
350600305000076	Vila Paraíso	83%
350600305000077	Vila Paraíso	79%
350600305000078	Vila Paraíso	82%
350600305000079	Vila Industrial 1	84%
350600305000080	Centro da Cidade	82%
350600305000081	Sta. Edwiges	86%
350600305000082	Sta. Edwiges	82%
350600305000083	Sta. Edwiges	81%
350600305000084	Sta. Edwiges	79%
350600305000085	Vila Lemos	82%
350600305000086	Vânia Maria	81%
350600305000087		90%
350600305000088		89%
350600305000089		87%
350600305000090	Vila Seabra	73%
350600305000091		85%
350600305000092		84%
350600305000093		89%
350600305000094	Pq. Vista Alegre	80%
350600305000095	Pq. Vista Alegre	81%
350600305000096	Centro da Cidade	82%
350600305000097	Centro da Cidade	80%
350600305000098		85%
350600305000099	Altos da Cidade	82%
350600305000100	Altos da Cidade	85%
350600305000101	Altos da Cidade	86%
350600305000102	Altos da Cidade	85%
350600305000103	Jardim Estoril	84%
350600305000104	Jardim Estoril	86%
350600305000105	Jardim Estoril	86%
350600305000106	Jardim Estoril	86%



350600305000107	Jardim Estoril	86%
350600305000108	Jardim Estoril	86%
350600305000109		84%
350600305000110	Vila Santista	74%
350600305000111		85%
350600305000112		85%
350600305000113	Jardim Gaivota	78%
350600305000114	Jardim Jussara	78%
350600305000115	Vila Industrial 1	83%
350600305000116	Vila Industrial 1	79%
350600305000117	Vila Industrial 1	78%
350600305000118	Vila Industrial 1	82%
350600305000119	Vila Industrial 1	82%
350600305000120		88%
350600305000121		83%
350600305000122		71%
350600305000123		55%
350600305000124	J Prudência	78%
350600305000125		84%
350600305000126	Sta. Edwiges	79%
350600305000127	Sta. Edwiges	66%
350600305000128	Sta. Edwiges	68%
350600305000129	Vânia Maria	72%
350600305000130	Vânia Maria	81%
350600305000131		84%
350600305000132	Jd. Petrópolis	76%
350600305000133		85%
350600305000134		84%
350600305000135		83%
350600305000136	Jd. Godoy	74%
350600305000137	Jd. Godoy	76%
350600305000138	Pq. Vista Alegre	79%
350600305000139	Pq. Vista Alegre	82%
350600305000140	Pq. Vista Alegre	81%
350600305000141	Pq. Vista Alegre	82%
350600305000142	Pq. Vista Alegre	81%
350600305000143	Pq. Vista Alegre	81%
350600305000144	Centro da Cidade	85%
350600305000145	Altos da Cidade	83%
350600305000146	Altos da Cidade	82%
350600305000147	Altos da Cidade	82%
350600305000148	Altos da Cidade	86%
350600305000149	Altos da Cidade	84%
350600305000150	Altos da Cidade	85%
350600305000151		91%
350600305000152		91%
350600305000153		91%
350600305000154		91%
350600305000155		91%
350600305000156		91%
350600305000157	Pq. das Nações	68%
350600305000158		40%
350600305000159	Jd. Solange	80%
350600305000160		84%
350600305000161	Ipiranga	79%



350600305000162	Ipiranga	83%
350600305000163		83%
350600305000164		72%
350600305000165		87%
350600305000166		87%
350600305000167	J Prudência	78%
350600305000168	Vila Nova Esperança	77%
350600305000169	Pq. Jaraguá	74%
350600305000170		80%
350600305000171		84%
350600305000172	Sta. Edwiges	77%
350600305000173	Sta. Edwiges	77%
350600305000174	Sta. Edwiges	76%
350600305000175	Sta. Edwiges	81%
350600305000176		88%
350600305000177	Jd. Petrópolis	81%
350600305000178		84%
350600305000179		84%
350600305000180	Pq. Vista Alegre	83%
350600305000181	Pq. Vista Alegre	81%
350600305000182	Jardim Flórida	83%
350600305000183	Pq. Vista Alegre	82%
350600305000184	Pq. Vista Alegre	75%
350600305000185	Sta. Luzia	84%
350600305000186	Sta. Luzia	79%
350600305000187		77%
350600305000188		88%
350600305000189		87%
350600305000190		86%
350600305000191	Vila Cardia	85%
350600305000192	Altos da Cidade	86%
350600305000193	Altos da Cidade	82%
350600305000194	Altos da Cidade	79%
350600305000195	Vila Universitária	86%
350600305000196	Vila Universitária	86%
350600305000197	Vila Universitária	86%
350600305000198	Vila Universitária	86%
350600305000199		91%
350600305000200		91%
350600305000201		91%
350600305000202		88%
350600305000203		77%
350600305000204		83%
350600305000205		76%
350600305000206		84%
350600305000207		85%
350600305000208		84%
350600305000209		77%
350600305000210		81%
350600305000211		85%
350600305000212		87%
350600305000213		80%
350600305000214		90%
350600305000215	Vila Nova Esperança	82%
350600305000216	Vila Nova Esperança	78%



350600305000217	Pq. Jaraguá	80%
350600305000218	Pq. Jaraguá	69%
350600305000219	Pq. Jaraguá	78%
350600305000220	Pq. Jaraguá	62%
350600305000221	Pq. Jaraguá	78%
350600305000222	Pq. Jaraguá	82%
350600305000223	P. Roosevelt	81%
350600305000224		82%
350600305000225		80%
350600305000226	Sta. Cecília	78%
350600305000227		87%
350600305000228		82%
350600305000229		87%
350600305000230		81%
350600305000231		84%
350600305000232		86%
350600305000233	Jd. Ferraz	80%
350600305000234		88%
350600305000235		88%
350600305000236		85%
350600305000237	Sta. Luzia	82%
350600305000238	Sta. Luzia	79%
350600305000239	Sta. Luzia	79%
350600305000240	Sta. Luzia	80%
350600305000241		87%
350600305000242		87%
350600305000243		88%
350600305000244		91%
350600305000245	Jardim Marambá	81%
350600305000246	Jardim Marambá	84%
350600305000247	V. Engler	81%
350600305000249	R. Camélias	86%
350600305000250		91%
350600305000251	R. Camélias	86%
350600305000252		91%
350600305000253		88%
350600305000254	R. Camélias	86%
350600305000255	Jardim Marambá	79%
350600305000256	Vila Universitária	83%
350600305000257	Vila Universitária	86%
350600305000258	Vila Universitária	86%
350600305000259	Vila Universitária	85%
350600305000260		91%
350600305000261		82%
350600305000262		86%
350600305000263		85%
350600305000264		82%
350600305000265		85%
350600305000266		85%
350600305000267		82%
350600305000268		84%
350600305000269		82%
350600305000270		81%
350600305000271		80%
350600305000272		85%



350600305000273	Pq. Jaraguá	75%
350600305000274	Pq. Jaraguá	76%
350600305000275	Pq. Jaraguá	54%
350600305000276	Pq. Jaraguá	77%
350600305000277	Pq. Jaraguá	76%
350600305000278	Pq. Jaraguá	77%
350600305000279	Pq. Jaraguá	78%
350600305000280	Pq. Jaraguá	77%
350600305000281	Pq. Jaraguá	77%
350600305000282	P. Roosevelt	78%
350600305000283		85%
350600305000284		91%
350600305000285		91%
350600305000286		84%
350600305000287		87%
350600305000288		85%
350600305000289		77%
350600305000290		84%
350600305000291		86%
350600305000292		86%
350600305000293		86%
350600305000294		84%
350600305000295		85%
350600305000296	Jd. Cruzeiro do Sul	77%
350600305000297	Vila Universitária	85%
350600305000298	Jardim América	86%
350600305000299		91%
350600305000300		90%
350600305000301		90%
350600305000302		81%
350600305000303		81%
350600305000304		81%
350600305000305		82%
350600305000306		47%
350600305000307		90%
350600305000308		91%
350600305000309		90%
350600305000310		91%
350600305000311		81%
350600305000312		85%
350600305000313	Vila Dutra	81%
350600305000314		85%
350600305000315	Pq. Jaraguá	74%
350600305000316	Pq. Jaraguá	77%
350600305000317	Pq. Jaraguá	77%
350600305000318	Pq. Jaraguá	77%
350600305000319	Pq. Jaraguá	76%
350600305000320	Pq. Jaraguá	81%
350600305000321	Pq. Jaraguá	76%
350600305000322	P. Roosevelt	78%
350600305000323	Núcleo Gasparini	75%
350600305000324	Pousada da Esperança	64%
350600305000325		83%
350600305000326		78%
350600305000327		69%



350600305000328	Núcleo Bauru 2000	68%
350600305000329	Núcleo Bauru 2001	80%
350600305000330	Núcleo Bauru 2002	80%
350600305000331	Núcleo Bauru 2003	79%
350600305000332		85%
350600305000333		84%
350600305000334		85
350600305000335		84%
350600305000336		84%
350600305000337		86%
350600305000338		88%
350600305000339	Jardim Redentor	81%
350600305000340		83%
350600305000341		84%
350600305000342		84%
350600305000343		88%
350600305000344		91%
350600305000345		91%
350600305000346		89%
350600305000347		80%
350600305000348		82%
350600305000349		84%
350600305000350		75%
350600305000353		85%
350600305000354		86%
350600305000355		83%
350600305000356		73%
350600305000357		81%
350600305000358		84%
350600305000359		82%
350600305000360		88%
350600305000361		85%
350600305000362		89%
350600305000363		83%
350600305000364		86%
350600305000365		81%
350600305000366		82%
350600305000367	Jardim Redentor	80%
350600305000368		83%
350600305000369	Jardim Redentor	82%
350600305000370	J.Carolina	79%
350600305000371	J.Carolina	81%
350600305000372	J.Carolina	77%
350600305000373		86%
350600305000374		86%
350600305000375		85%
350600305000376		82%
350600305000377		79%
350600305000378		83%
350600305000379	Vila Ascensão	85%
350600305000380		86%
350600305000381		90%
350600305000382	Jardim Europa	81%
350600305000383		42%
350600305000384		84%



350600305000385		91%
350600305000386		82%
350600305000387		81%
350600305000388	Pousada da Esperança II	81%
350600305000389	Pousada da Esperança II	80%
350600305000390	Pousada da Esperança II	83%
350600305000391	Pousada da Esperança II	81%
350600305000392	Pousada da Esperança II	77%
350600305000393	Pousada da Esperança II	79%
350600305000394	Pousada da Esperança II	77%
350600305000395		75%
350600305000396		82%
350600305000397		81%
350600305000398		55%
350600305000399		73%
350600305000400	Jardim Redentor	81%
350600305000401	Jardim Redentor	80%
350600305000402		85%
350600305000403	J.Carolina	81%
350600305000404		83%
350600305000405	Parque Bauru	79%
350600305000406	Parque Bauru	79%
350600305000407	Parque Bauru	80%
350600305000408	Parque Bauru	80%
350600305000409		86%
350600305000410		86%
350600305000411		30%
350600305000412		81%
350600305000413	Pousada da Esperança II	80%
350600305000414	Pousada da Esperança II	76%
350600305000415		82%
350600305000416		57%
350600305000417		76%
350600305000418		86%
350600305000419		85%
350600305000420	Pq. Paulista	74%
350600305000421		80%
350600305000422		71%
350600305000423		85%
350600305000424	Parque Bauru	79%
350600305000425	Parque Bauru	78%
350600305000426	Parque Bauru	79%
350600305000427	Parque Bauru	74%
350600305000428	Parque Bauru	82%
350600305000429	N P Geisel	81%
350600305000430	Pousada da Esperança II	78%
350600305000431		86%
350600305000432		85%
350600305000433		85%
350600305000434		86%
350600305000435		84%
350600305000436		76%
350600305000437		88%
350600305000438		84%
350600305000439		73%



350600305000440		81%
350600305000441		50%
350600305000442		82%
350600305000443		82%
350600305000444	Vila Santa Terezinha	66%
350600305000445		50%
350600305000446	Vila Aviação	33%
350600305000448		86%
350600305000449		52%
350600305000451		47%
350600305000452		66%
350600305000454		62%
350600305000456		59%
350600305000457		35%
350600305000458		67%
350600305000460		35%
350600310000001		82%
350600310000002		44%
350600305000050		n.d.
350600305000051		n.d.
350600305000055		n.d.
350600305000248		n.d.
350600305000351		n.d.
350600305000352		n.d.
350600305000447		n.d.
350600305000450		n.d.
350600305000453		n.d.
350600305000459		n.d.



## DEPÓSITOS IRREGULARES DE LIXO NA ÁREA URBANA DE BAURU

---

Residencial Villagio (nas proximidades)	Jardim Paineiras
Vila Aviação	Jardim Aeroporto
Parque das Nações (2 depósitos)	Jardim Estoril
Vila Universitária	Jardim Brasil
Vila Serrão	Jardim Shangri- La
Jardim Vitória	Parque dos Sabiás
Parque das Andorinhas	Parque Viaduto
Vila Independência	Vila Souto
Centro	Vila Falcão
Vila Pacífico (2 depósitos)	Jardim Bela Vista
Jardim Godoy	Jardim Santana
Jardim Petrópolis	N.H Fortunato Lima
Parque Roosevelt Jardim Guadalajara	Jardim Samburá
Núcleo Geisel	Jardim Nova Bauru
Parque Bauru	Distrito Industrial
Jardim Santos Dumont	Jardim Colonial
Jardim Mary (2 depósitos)	Jardim Mendonça
Parque Giansante	Núcleo Mary Dota
Jardim Chapadão	Jardim Flórida
Pousada da Esperança I (2 depósitos)	



## CAVASSAN, 1990 - VEGETAÇÃO LENHOSA DE UM HA DE CERRADO DO P.E.M. BAURU

P.E.M. Bauru = Parque Ecológico Municipal de Bauru

FAMÍLIAS	ESPÉCIES (nome científico)	Nome vulgar
ANACARDIACEAE	Tapirira guianensis Aubl.	Pau-pombo
ANONACEAE	Annona coriacea Mart.	Marolo-de-folha-grande
	Annona crassiflora Mart.	Marolo-de-folha-pequena
	Duguetia lanceolata St. Hil.	Marolinho
	Xylopiya aromatica (Lam.) Mart.	Pimenta-de-macaco, Enviveira
POCYNACEAE	Aspidosperma tomentosum Mat.	Peroba-do-Campo
RALIACEAE	Didymopanax vinosum March.	Mandioqueiro-da-folha-pequena
BIGNONIACEAE	Cybistax antisiphilitica Mart.	
	Tabebuia caraiba (Mart.) Bur.	Ipê-amarelo-do-campo
	Tabebuia ochraceae (Cham.) Standl.	Ipê-amarelo
OMBACACEAE	Eriotheca gracilipes (K.Chum.) A. Rohyns	Paininha
BURSERACEAE	Protium heptaphyllum (Aubl.) March.	
ARYOCARACEAE	Caryocar brasiliensis Camb.	Pequi
CELASTRACEAE	Austroplenckia populnea (Reiss.) Lund.	
CHRYSOBALANACEAE	Couepia grandiflora (Mart. & Zucc.) Benth.	
	Licania humilis Cham. & Schlecht.	
COMBRETACEAE	Terminalia brasiliensis Camb.	
OMPOSITAE	Gochnatia Barrosii Cabrera.	
	Gochnatia polymorpha (Less.) Cabr.	
	Gochnatia pulchra Cabrera.	
	Piptocarpha rotundifolia (Less.) Baker.	
CONNARACEAE	Connarus suberosus Planch.	
EBENACEAE	Diospyros hispida DC.	Calunga-do-campo
ERYTHROXYLACEAE	Erythroxylum tortuosum March.	
EUPHORBIACEAE	Pera glabrata Poepp. Ex Bail.	
	Pera obovata Bail.	
GUTTIFERAE	Kielmeyera rubriflora Camb.	
	Kielmeyera variabilis Mart.	
LACISTEMACEAE	Lacistema hasslerianum Chodat.	
LAURACEAE	Ocotea corymbosa (Meissn.) Mez.	Canela-da-folha-mole
	Ocotea diospyrifolia (Meissn.) Mez.	Canelinha
	Ocotea pulchella Mart.	Canela-da-folha-dura
EGUM.- CAESALPINIOIDEAE	Bauhinia holophylla Stend.	Unha-de-vaca
	Copaifera langsdorffii Desf.	Copaíba
	Dimorphandra mollis Benth.	Canafístula
	Diptychandra aurantiaca Tul.	Olhinho
	Hymenaea stignocarpa Mart.	Jatobá
	Sclerobium aureum (Tul.) Benth.	
EGUM.-FABOIDEAE	Acosmium subelegans (Mohl) Radlk	Perobinha-do-Campo
	Bowdichia virgilioides H. B. K.	Sucupira
	Dalbergia violaceae (Vog.) Malme	Anileiro
	Machaerium acutifolium Vog.	Jacarandá
	Pterodon pubescens Benth.	Faveiro



	Vataireae macrocarpa (Benth) Duck.	
LEGUM.- MIMOSOIDEAE	Anadenanthera falcata (Benth) Speg.	Angico-do-campo
	Enterolobium gummiferum (Mart.) Macbr.	Orelha-de-negro-do-campo
	Plathymenia reticulata Benth. Benth.	Candeia
	Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville	Barbatimão
	Stryphnodendron polyphyllum Mart.	
LOGANIACEAE	Strychnos pseudoquina St. Hil.	uina
THRACEAE	Lafoensia pacari St. Hil.	
MAPGHIACEAE	Byrsonima coccolobifolia (Spr.) Kunth.	Murici-de-folha-grande
	Byrsonima crassa Hield.	
	Byrsonima intermedia Juss.	Murici-de-folha-pequena
	Byrsonima verbascifolia Juss	
MELASTOMATACEAE	Miconia albicans (Sw.) Tr.	Quaresmeira-do-campo
	Miconia candolleana Triana	
	Miconia langsdorfii Cogn.	
ONIMIACEAE	Siparuna guianensis Aubl.	Cafezinho-fedido
MORACEAE	Brosimum gaudichaudii Trec.	Mamica-de-cadela
	Ficus spp.	Figueira
MYRSINACEAE	Rapanea guianensis Aubl.	
MYRTACEAE	Blepharocalix acuminatus	
	Campomanesia pubescens (A. P. D. C.) Berg.	
	Eugenia aurata Berg.	
	Eugenia bimarginata DC.	
	Eugenia livida Berg.	
	Myrcia albo-tomentosa DC.	
	Myrcia lingua Berg.	Brasa-viva
	Desconhecida	
NYCTAGINACEAE	Guapira graciliflora (Mart ex. Schmitt.) Lund.	
	Guapira poxia (Netto) Lund.	
OHNACEAE	Orateae spectabilis (Mart.) Engl.	
OPILIACEAE	Agonandra brasiliensis Miers.	
ALMAE	Syagrus sp.	Jerivá
ROTEACEAE	Roupala montana Aubl.	Carne-de-vaca
RUBIACEAE	Alibertia macrophylla Schum.	
	Alibertia sessilis (Cham.) Schum.	Marmelinho
	Amaioua guianensis Aubl.	
	Coussarea hydrangeaeefolia Benth. Et. Hook	
	Palicourea rigida H. B. K.	Douradinha-do-campo
	Tocoyena formosa (Cham. Et. Schldl.) K. Schum.	
SAPOTACEAE	Pouteria ramiflora (Mart.) Raldek.	Bacupari-leiteira
STYRACAEAE	Styrax ferrugineus Ness. Et. Mart.	Sabugueiro-do-campo
SYMPLOCACEAE	Symplocos nitens (Pohl) Benth.	
	Symplocos pubescens Klotz.	
THYMELAEACEAE	Daphnopsis fasciculata (Meissn.) Nevl.	
VOCHYSIACEAE	Qualea densiflora Spreng.	
	Qualea grandiflora Mart.	Pau-terra-da-folha-grande
	Qualea multiflora Mart.	Pau-terra-da-casca-lisa
	Vochysia cinnamonea Pohl.	Pau-doce
	Vochysia tucanorum (Spreng.) Mart.	Pau-de-tucano



## SOUZA , 1993 - BROMELIÁCEAS DO PARQUE MUNICIPAL TENRI

---

BROMELIACEAE-BROMELIOIDEAE	Acanthostachys strobilaceae
	Aechmea bromellifolia
	Ananas ananassoides
	Bilbergia zebrina
	Bromelia balansae
BROMELIACEA-TILLANDSIOIDEAE	Tillandsia gardneri
	Tillandsia loliacea
	Tillandsia recurvata
	Tillandsia tenuifolia
	Tillandsia tricholepis
Tillandsia usneoides	



## PASCHOAL, 1996 - ESPÉCIES ARBUSTIVAS E ARBÓREAS ENCONTRADAS ÀS MARGENS DAS TRILHAS DO JARDIM BOTÂNICO

FAMÍLIAS	ESPÉCIES (nome científico)	Nome vulgar
NACARDIACEAE	<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	aroeira-branca
ANNONACEAE	<i>Annona coriacea</i> Mart.	marolo
	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
APOCYNACEAE	<i>Aspidosperma cilindrocarpum</i> M. Arg.	peroba-poca
	<i>Himatanthus obovatus</i> (Mull. Arg.) Woodson	tiborna
ARALIACEAE	<i>Didymopanax vinosum</i> March.	mandioqueira
ARECACEAE	<i>Syagrus romanzoffiana</i> Cham.	jerivá
	<i>Butia</i> sp.	butiá
ASTERACEAE	<i>Gochnatia barrosii</i> Cabrera	
	<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabr.	candeia
	<i>Vernonia ferruginea</i> Less. sp.	assa-peixe
BIGNONIACEAE	<i>Tabebuia</i> sp.	ipê-amarelo
	<i>Zeyera digitalis</i> Vell. Hoene	bolsa-de-pastor
BROMELIACEAE	<i>Bromelia balansae</i> Mez.	caraguatá
BURSERACEAE	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	almecegueiro
CAESALPINIACEAE	<i>auhinia rufa</i> (Bong.) Steud	unha-de-boi
	<i>Copaifera langsdoffii</i> Desf.	copaíba
	<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	falso-barbatimão
	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá
CARYOCARACEAE	<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	pequi
CECROPIACEAE	<i>Cecropia pachystachia</i> Tréc.	embaúba
CONNARACEAE	<i>Connarus suberosus</i> Planch.	bico-de-papagaio
CONBRETACEAE	<i>Terminalia brasiliense</i> Camb.	cerne-amarelo
CUNNONIACEAE	<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	cangalheiro
ERYTHROXYLACEAE	<i>Erythroxylum suberosum</i> St. Hil.	mercúrio-do-campo
	<i>Erythroxylum subracemosum</i> Turc	cocão
EUPHORBIACEAE	<i>Actinostemos communis</i> (Mull. Arg.) Pax	laranjeira-brava
	<i>Croton urucurana</i> Baill.	sangra-d'água
	<i>Sapium glandulatum</i> (Velloso) Pax	leiteiro
FABACEAE	<i>Acosmium subelegans</i> (Mohl) Radlk	chapada
	<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi	jacarandá-de-espinho
	<i>Machaerium acutifolium</i> Vog.	jacarandá-do-campo
	<i>Platypodium elegans</i> Vog.	amendoim-do-campo
FLACOURTIACEAE	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	guaçatonga
LACISTEMACEAE	<i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat.	cafeeiro-do-mato
LAURACEAE	<i>Ocotea pulchella</i> Mart.	canelinha
	<i>Ocotea puberula</i> (Reich) Ness	canela-pimenta
LYTHRACEAE	<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil.	dedaleiro
MALPIGHIACEAE	<i>Byrsonima crassa</i> Hield.	murici
	<i>Byrsonima intermedia</i> Juss.	murici
MALVACEAE	<i>Pavonia malacophylla</i> Mart.	malva
MELASTOMACEAE	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Tr.	folha-branca



	<i>Tibouchina stenocarpa</i> Cogn.	quaresmeira
MELIACEAE	<i>Trichilia pallida</i> Sw.	catiguá
MIMOSACEAE	<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth) Speg.	angico-do-campo
	<i>Inga</i> sp.	ingá
	<i>Stryphnodendron polyphyllum</i> Mart.	barbatimão
MORACEAE	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trec.	Mamica-de-cadela
	<i>Ficus eximia</i> Schott	gameleira
	<i>Sorocea bonplandii</i> Baill, Lanj. & Boer	guarapicica
MYRSINACEAE	<i>Ardisia ambigua</i> Mart.	lustroso
	<i>Rapanea guianensis</i> Aubl.	capororoca
MYRTACEAE	<i>Eugenia dysenterica</i> D. C.	cagaiteira
	<i>Myrcia rostrata</i> Camb.	
	<i>Myrcia tomentosa</i> D. C.	
	<i>Psidium guajava</i> L.	
OCHNACEAE	<i>Orateae spectabilis</i> (Mart.) Engl.	batiputá
POLYGONACEAE	<i>Coccoloba mollis</i> Casav.	quina-doce
PROTEACEAE	<i>oupala montana</i> Aubl.	carvalho-do-Brasil
RUBIACEAE	<i>Alibertia macrophylla</i> Schum.	marmelinho
	<i>Alibertia sessilis</i> (Cham.) Schum.	marmelo-do-campo
	<i>oussarea hidrangeaeefolia</i> Benth. Et. Hook	pariparoba
	<i>Guettarda virbunoides</i> Cham. Et Schlecht.	veludo-branco
	<i>Ixora venulosa</i> Benth.	ixora
	<i>Palicourea rigida</i> H. B. K.	douradinha
	<i>sychotria</i> sp.	
	<i>Rudgea virbunoides</i> (Cham.) Benth.	congonha-do-campo
UTACEAE	<i>Zanthoxylum</i> sp.	mamica-de-porca
	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	mamica-de-porca
SAPINDACEAE	<i>Cupania vernalis</i> Camb.	arco-de-peneira
	<i>Matayba eleagnoides</i> Radlk.	Camboatã
SOLANACEAE	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba
STYRACAEAE	<i>Styrax camporum</i> Pohl.	Benjoeiro
SYMPLOCACEAE	<i>ymplocos platyphylla</i> (Pohl) Benth.	sete-sangrias
LIACEAE	<i>Luehea grandiflora</i> Mart.	açoita-cavalo
ULMACEAE	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blum.	pau-pólvora
VERBENACEAE	<i>Aloysia virgata</i> A. Juss	Lixa
	<i>Lantana camara</i> L.	Cambará
OCHYSIACEAE	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	pau-terra
	<i>Qualea multiflora</i> Mart.	pau-terra-vermelho
	<i>Vochysia tucanorum</i> Mart	pau-de-tucano



## PINHEIRO – 2000 - LEVANTAMENTO FLORÍSTICO EM ÁREAS DE MATA MESÓFILA SEMICADUCIFÓLIA E CERRADÃO

FAMÍLIAS	ESPÉCIES (nome científico)
ARECACEAE	<i>Geonoma brevispatha</i> Barb. Rodr.
	<i>Syagrus flexuosa</i> (Mart.) Becc.
	<i>Syagrus teixeriana</i> Glassman
	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman
ANACARDIACEAE	<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.
	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
	<i>Tapirira obtusa</i> (Benth.)
ANNONACEAE	<i>Annona cacans</i> Warm.
	<i>Annona coriacea</i> Mart.
	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.
APOCYNACEAE	<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Müll Arg.
	<i>Hymatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Wilson
	<i>Peschiera fuchsiaefolia</i> (DC.) Miers
AQUIFOLIACEAE	<i>Ilex rivularis</i> Gardn.
ARALIACEAE	<i>Dendropanax cuneatum</i> (DC.) Decne. & Planch.
	<i>Didymopanax vinosum</i> (Cham. & Schltr.) March.
ASTERACEAE	<i>Achyrocline satureoides</i> DC.
	<i>Baccharis</i> cf. <i>dracunculifolia</i> DC.
	<i>Baccharis</i> cf. <i>spicata</i> X <i>cognata</i> N. Hybr.
	<i>Clibadium armanii</i>
	<i>Elephantopus angustifolius</i> Sim.
	<i>Eupatorium inulaefolium</i> Kunth in K.B.K.
	<i>Eupatorium</i> sp.
	<i>Gochnatia barrosii</i> Cabrera.
	<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabr.
	<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker.
	<i>Pterocarilon alopearuoides</i>
	<i>Vernonia brasiliana</i> (L.) Rusby
	<i>Vernonia geminata</i>
	<i>Vernonia polyanthes</i> (Spreng.) Less.
	<i>Vernonia rubriramea</i> Mart. ex D. C.
<i>Vernonia</i> aff. <i>Sauzimani</i>	
<i>Vernonia twediona</i> Baker	
BIGNONIACEAE	<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stellfeld
	<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.
	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth & Hook.
	<i>Tabebuia ochraceae</i> (Cham.) Standl. subsp. <i>ochracea</i>
	<i>Zeyheria montana</i> Mart.
	<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bur.
BOMBACACEAE	<i>Eriotheca gracilipes</i> (K.Chum.) A. Robyns



	<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns
	<i>Pseudobombax tomentosum</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns
BORAGINACEAE	<i>Cordia sellowiana</i> Cham.
	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. ex Steud.
BURSERACEAE	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.
CAESALPINACEAE	<i>Bauhinia halophylla</i> (Bong.) Steud.
	<i>Bauhinia longifolia</i> (Bong.) Steud.
	<i>Bauhinia unguolata</i> L.
	<i>Copaifera langsdoffii</i> Desf.
	<i>Holocalix balansae</i> Mich.
	<i>Hymnnaea courbaril</i> L.
	<i>Hymnnaea stignocarpa</i> Mart. ex Mart. ex Hayne
	<i>Senna bicaptaris</i>
	<i>Senna pendula</i> (Willd.) Irwin & Barneby
	<i>Senna rugosa</i> (Don.) Irwin & Barneby
	<i>Senna sylvestris</i> (Vell.) Irwin & Barneby
CARYOCARACEAE	<i>Caryocar brasiliensis</i> Camb.
CECROPIACEAE	<i>Cecropia catarinensis</i>
	<i>Cecropia</i> cf. <i>lyratiloba</i> Miqu.
CELASTRACEAE	<i>Austroplenckia populnea</i> (Reiss.) Lund.
	<i>Maytenus floribunda</i> Reiss.
CLUSIACEAE	<i>Callophyllum brasiliense</i> Cambess.
	<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart.
	<i>Kielmeyera rubriflora</i> Camb.
COCHLOSPERMACEAE	<i>Cochlospermum regium</i> (Mart.) Pilg.
COMBRETACEAE	<i>Terminalia argentea</i> Mart. & Zucc.
	<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.
CHRYSOBALANACEAE	<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth.
CONNARACEAE	<i>Connarus suberosus</i> Planch.
CUNONIACEAE	<i>Lamanonia ternata</i> Vell.
DILLENACEAE	<i>Davilla elliptica</i> A. St. Hil.
EBENACEAE	<i>Diospirus hispida</i> DC.
ERYTHROXYLACEAE	<i>Erythroxylum campestre</i> A. St. Hil.
	<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) O. E. Schulz.
	<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A. St. Hil.
	<i>Erythroxylum suberosum</i> A. St. Hil.
	<i>Erythroxylum subracemosum</i> Turcz.
	<i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.
EUPHORBIACEAE	<i>Actinostemon conceptinis</i> (Chad. & Hassl.)
	<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.
	<i>Croton campestris</i> A. St. Hil.
	<i>Croton floribundus</i> Spreng.
	<i>Croton lundianus</i> (F. Diederchs.) Müll.Arg.
	<i>Croton urucurana</i> Baill.
	<i>Maniot tripartita</i> (Spreng.) Müll. Arg.
	<i>Margaritiera nobilis</i> L. f.
	<i>Pera glabrata</i> (Schott.) Baill.
	<i>Sapium gladulatum</i> (Vell.) Pax.
FABACEAE	<i>Acosmium subelegans</i> (Mohl.) Yakol.
	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth.



	Centrolobium tomentosum Guill. ex Benth
	Dalbergia frutescens (Vell.) Britton
	Dalbergia miscolobium Benth.
	Machaerium acutifolium Vog.
	Machaerium brasiliense Vog.
	Machaerium hirtum (Vell.) Stellfeld
	Machaerium spitatum (DC.) Vog.
	Myroxylon peruiferum L. f.
	Platypodium elegans Vog.
	Swetia fruticosa Spreng.
FLACOURTIACEAE	Casearia gossypiosperma Briquet
	Casearia sylvestris Sw.
LACISTEMACEAE	Lacistema hasslerianum Chodat
LAURACEAE	Endlicheria paniculada (Spreng.) Macbride
	Nectandra lanceolata Nees & Mart. ex Nees
	Ocotea corymbosa (Meisn.) Mez.
	Ocotea minarum (Nees.) Mez
	Ocotea pulchella (Nees.) Mez
	Ocotea velloziana (Meisn.) Mez
LECYTHIDACEAE	Cariniana estrellensis (Raddi) O. Kuntze
LYTHRACEAE	Lafoensia pacari A. St. Hil.
MALPIGHIACEAE	Banisteriopsis laevifolia (A. Juss.) B. Gates
	Banisteriopsis malifolia (Nees & Mart.) var. malifolia
	Banisteriopsis variabilis B. Gates
	Byrsonima basiloba A Juss
	Byrsonima coccolobifolia Kunth.
	Byrsonima crassa Nied.
	Byrsonima intermedia A. Juss.
	Byrsonima verbascifolia (L.) Rich. ex Juss
	Heteropterys byrsonimaefolia A. Juss.
	Heteropterys pannosa Griseb.
	Heteropterys sp.
MALVACEAE	Pavonia malacophylla (Link & Otto) Gurcke
	Peltaea obsita (Mart. Ex Colea) Krapov & Cristobal
MELASTOMATAACEAE	Leandra sp.
	Miconia albicans (Sw.) Triana
	Miconia chamisois Naudin
	Miconia stenocarpa (Schr. & Mart. ex DC.) Cogn.
	Miconia stenostachya (Schr. & Mart. ex DC.) Cogn.
	Miconia sp.
	Rhynchantera dichotoma DC.
	Tibouchina stenocarpa (Schr. & Mart. ex DC.) Cogn.
MELIACEAE	Cedrela fissilis Vell.
	Cedrela odorata L.
	Guarea kunthiana A. Juss.
	Guarea macrophylla Vahl.
	Trichilia pallida Sw.
MIMOSACEAE	Acacia recurva Benth.
	Albizia niopoides (Benth.) Burkart var. niopoides
	Anadenanthera falcata (Benth) Speg.



	<i>Calliandra parviflora</i> Benth
	<i>Dimorphandra mollis</i> Benth
	<i>Enterolobium contorsiliquum</i> (Vell.) Morong
	<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) Macbride.
	<i>Inga marginata</i> Willd.
	<i>Inga vera</i> Wild. Subsp <i>affinis</i>
	<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.
	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville
	<i>Stryphnodendron obovatum</i> Benth.
MONIMIACEAE	<i>Mollinedia widgrenii</i> A. DC.
	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
MORACEAE	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trec.
	<i>Ficus asparzusa</i> Casar.
	<i>Ficus cf. catapifolia</i> Kunth
	<i>Ficus elliotiana</i> Spencer Moore
	<i>Ficus cf. guaranítica</i> Chodat & Visher Moraceae sp
	<i>Sorocea cf. bonplandii</i> (Baill.) Bürger
MYRSINACEAE	<i>Ardisia</i> sp
	<i>Rapanea umbellata</i> (Mart.) Mez
	<i>Stylogine ambigua</i> (Mart.) Mez
MYRTACEAE	<i>Calyptantes concina</i> DC.
	<i>Campomanesia guaviroba</i> (DC.) Kiersk.
	<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O. Berg.
	<i>Campomanesia pubescens</i> (D. C.) O. Berg.
	<i>Eugenia aurata</i> O. Berg.
	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
	<i>Eugenia aff. blastantha</i> (Berg.) Legran
	<i>Eugenia florida</i> DC.
	<i>Eugenia cf. glazioviana</i> Kiaersk.
	<i>Eugenia ligustrina</i> (Sw.) Willd.
	<i>Myrcia cf. albo-tomentosa</i> Cambess.
	<i>Myrcia bella</i> Cambess.
	<i>Myrcia floribunda</i> (West. & Willd.) O. Berg.
	<i>Myrcia lingua</i> O. Berg.
	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.
	<i>Myrcia rhodosepala</i> Kiaersk
	<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.
	<i>Myrcia venulosa</i> DC.
	<i>Myrciaria ciliolata</i> O. Berg.
	<i>Psidium guianensis</i> Sw.
	<i>Psidium myrtoides</i> O. Berg.
NYCTAGINACEAE	<i>Guapira areolata</i> (Heimed) Lundell
	<i>Guapira graciflora</i> (Mart. ex. Schmid.) Lundell
	<i>Guapira hirsuta</i> (Choisy) Lundell
OCHNACEAE	<i>Oratea spectabilis</i> (Went.) Engl.
PIPERACEAE	<i>Piper aduncum</i> L.
	<i>Piper arboreum</i> Aubl. var. <i>arboreum</i>
	<i>Piper chimonanthifolium</i> Kunth
	<i>Piper crassinervium</i> Humb. Bonpl. & Kunth
	<i>Piper cujabanum</i> Rich



	<i>Piper glabratum</i> Kunth
	<i>Piper regnellii</i> (Miq.) C. DC.
POLYGONACEAE	<i>Coccoloba mollis</i> Casar
PROTEACEAE	<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsh
	<i>Roupala montana</i> Aubl.
RHAMNACEAE	<i>Rhamnidium elaeocarpus</i> Reiss.
ROSACEAE	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.
	<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.
	<i>Rubus urticifolius</i> Pois
RUBIACEAE	<i>Alibertia macrophylla</i> Schum.
	<i>Amaioua</i> cf. <i>guianensis</i> Arbl.
	<i>Chiococca alba</i> (L.) Hich.
	<i>Chomelia bella</i> (Stand.) Steyerm
	<i>Chomelia obtuse</i> Cham. & Schltr.
	<i>Chomelia pohliana</i> A. Müll. Arg.
	<i>Chomelia</i> sp.
	<i>Coussarea hydrangeaeefolia</i> (Benth.) Benth. & Hook.
	<i>Faramea latifolia</i> (Cham. & Schltr.) DC.
	<i>Faramea montividentis</i> (Cham. & Schltr.) DC.
	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltr.
	<i>Ixora</i> sp
	<i>Palicourea macrobotrys</i> (Ruiz & Pav.) Roem. & Schult.
	<i>Palicourea rigida</i> Kunth.
	<i>Psychotria capitata</i> R. & L.
	<i>Psychotria carthaginensis</i> Jacq.
	<i>Psychotria deflexa</i> DC.
	<i>Psychotria hoffmannseggiana</i> (Willd. Ex Roem. & Schult.) M. Arg.
	<i>Psychotria mapoureioides</i> DC.
	<i>Psychotria tenerior</i> (Cham.) M. Arg.
	<i>Randia</i> aff. <i>armata</i> (Sw.) DC.
	<i>Randia nitida</i> (Humb., Bonpl. & Kunth.) DC.
	<i>Rudgea jasminioides</i> (Cham.) M. Arg.
	<i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth.
	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schtr.) K. Schum.
RUTACEAE	<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.
	<i>Galipea jasminiflora</i> (A. St. Hil.) Engl.
	<i>Helietta apiculata</i> Benth.
	<i>Metrodorea nigra</i> A. St. Hil.
	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.
	<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.
SAPINDACEAE	<i>Allophylus edulis</i> (A. St. Hil.) Radlk.
	<i>Cupania vernalis</i> Cambess.
	<i>Cupania zanthoxyloides</i> cambess.
	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.
	<i>Matayba guianensis</i> Aubl.
	<i>Serjania erecta</i> Radlk.
SAPOTACEAE	<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk.
SOLANACEAE	<i>Cestrum pedicellatum</i> Sendtn.
	<i>Cestrum sendtnerianum</i> Mart. ex Sendtn.



	Cestrum sp 1
	Solanum acerifolium Dunal
	Solanum granuloso-leprosum Dunal
	Solanum paniculatum L.
	Solanum sp 1
	Solanum sp 2
STERCULIACEAE	Guazuma ulmifolia Lam.
STYRACAEAE	Styrax camporum Pohl
SYMPLOCACEAE	Symplocos pubescens Klotzsch ex Benth.
TILIACEAE	Luehea grandiflora Mart. & Zucc.
	Triumfetta bartramia L.
	Triumfetta semitrilobada Jacq.
ULMACEAE	Celtis pubescens (Humb., Bonpl. & Kunth) Spreng.
	Celtis spinosa Spreng.
	Trema micrantha (L.) Blume
VERBENACEAE	Aegiphila lhotzkiana Cham.
	Aegiphila cf. paraguariensis Briq.
	Aegiphila sellowiana Cham.
	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) A. Juss.
	Lantana camara L.
	Lantana hypoleuca Brig.
VOCHYSIACEAE	Qualea cordata Spreng.
	Qualea gradiflora Mart.
	Qualea multiflora Mart.
	Vochysia cinnamonea Pohl.
	Vochysia tucanorum Mart.



## CAVASSAN – 1983 - ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE BAURU

FAMÍLIAS	ESPÉCIES (nome científico)	Nome Vulgar
ANACARDIACEAE	<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	Guaritá
ANNONACEAE	<i>Annona cacans</i> Warm.	
	<i>Rollinia</i> sp.	
APOCYNACEAE	<i>Aspidosperma peroba</i> Fr. Allem	Peroba
	<i>Peschiera fucsiaefolia</i> Miers.	Leiteiro
BIGNONIACEAE	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) Nichols	Ipê
BOMBACACEAE	<i>Chorisia speciosa</i> St. Hil	Paineira
BORAGINACEAE	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	Café-de-bugre
	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrabida ex Steudel	Louro
	<i>Patagonula americana</i> L.	Guiuvira
BURSERACEAE	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	
CARICACEAE	<i>Jaracatia spinosa</i> (Aublet) ADC	Mamoeiro-da-mata
EUPHORBIACEAE	<i>Croton floribundus</i> Spreng.	Capixingui
FLACOURTIACEAE	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	
	<i>Gossyospermum lanospermum</i> (C. Diogo) Pickel	Pau-de-Espeto
LAURACEAE	<i>Endlicheria paniculata</i> (Speg.) MacBr.	
	<i>Ocotea catharinensis</i> Mez.	Canela
	Não identificada	Canelão
LECYTHIDACEAE	<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) O. Ktze	Jequitibá-branco
LEGUMINOSAE- CAESALPINIOIDEAE	<i>Bauhinia fusconervis</i> D. Dietr.	Unha-de-vaca
	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Pau-d'óleo
	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	Curucaia
LEGUMINOSAE-FABOIDEAE	<i>Centrolobium tomentosum</i> Benth.	
	<i>Lonchocarpus leucanthus</i> Burk.	
	<i>Machaerium stipitatum</i> Vog.	
	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.	
LEGUMINOSAE- MIMOSOIDEAE	<i>Acacia polyphylla</i> DC.	Monjoleiro
	<i>Holocalyx balansae</i> Mich.	Alecrim-de-campinas
	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) MacBr.	Pau-jacaré
	<i>Piptadenia rigida</i> Benth.	Angico-branco
	<i>Pithecelobium edwallii</i> Hoehne	Farinha-seca
MELIACEAE	<i>Cedrella fissilis</i> Vell.	Cedro
	<i>Trichilia catigua</i> A Juss.	
	<i>Trichilia lagoensis</i> C DC.	
MONIMIACEAE	<i>Mollinedia widgrenii</i> A DC	
MORACEAE	<i>Clorophora tinctoria</i> Gaudich	Amoreira
	<i>Ficcus</i> spp.	Figueira
MYRSINACEAE	<i>Ardisia ambigua</i> Mart.	Lustroso
MYRTACEAE	<i>Campomanesia guavirova</i> (DC)	Gabirola



	Kiaersk.	
	Mircianthes pungens (Berg.) Legran.	
	Psidium guajava L.	Goiabeira
NYCTAGINACEAE	Pisonia ambigua Heimerl.	
PALMAE	Acrocomia sclerocarpa Mart.	Macaúva
PHYTOLACACEAE	Gallezia gorazema Moq.	Pau-d'alho
PROTEACEAE	Roupala brasiliensis Kl.	Carne-de-vaca
RHAMNACEAE	Rhamnidium elaeocarpum Reissek.	Jaguari
RUBIACEAE	Coutarea hexandra (Jacq.) K. Schum.	
	Rudgea lacinulata Muell. Arg.	
RUTACEAE	Balfourodendron riedelianum Engl.	Pau-marfim
	Metreodora nigra St. Hil.	Chupa-ferro
	Zanthoxylum pohlianum Engl.	
SAPINDACEAE	Diatenopteris sorbifolia Radlk.	Sapuvão
SAPOTACEAE	Chrysophyllum gonocarpum Engl.	Guatambu-de-leite
TILIACEAE	Christiana macrodon Tol.	Algodoeiro
	Luehea speciosa Willd.	Fruta-cavalo
URTICACEAE	Urera baccifera (L.) Gaud.	Urtigão
VERBENACEAE	Aegiphylia sellowiana Cham.	
	Aloysia virgata Juss.	Lixa
VOCHYSIACEAE	Qualea jundiahy Warm.	Pau-terra
DESCONHECIDA 1	...	...



## PRAÇAS E ÁREAS VERDES POR SETOR E QUADRA

### PRAÇAS

Setor	Quadra	Praça
01	26	Praça Machado de Mello
01	84	Praça Rodrigues de Abreu
01	-	Praça Rui Barbosa
01	-	Praça Dom Pedro II s/ n.º
02	43	Parte da Praça 1 Jd. Estoril
02	107	Praça José Alves Nunes
02	182	Praça Portugal
02	189	Praça das Cerejeiras
02	282	Praça João Álvares Spin
02	294	Praça Guaracy Grillo
02	332	Praça Antônio Padilha
02	376	Praça Salim Haddad Neto
02	410	Praça da Paz
02	441	Praça Ramon Antônio Garcia Bellido
02	443	Praça Benedito Nunes de Oliveira
02	528	Praça Jacob Pereira da Silva Tó
02	529	Praça Vitorino Ghedine
02	556	Praça Fares Auad
02	620	Praça José dos Santos
02	633	Praça Figueira Branca
02	634	Parque Vitória Régia
02	637	Praça José Ramos de Soares Ramos
02	657	Praça dos Trovadores
02	664	
02	685	Praça Silvestre Amantini
02	700	Praça Nabi Gebara
02	701	Praça Allan Kardec
02	705	Praça Ernesto Monte
02	715	Praça Antônio Mizziara
02	721	Praça Itália
02	723	Praça Univesitária
02	728	Praça Benjamin de Souza
02	752	Praça José Manzatto
02	863	Praça Angelina Waldemarin Messeberg
02	864	Praça Vilma Maria Villarinho Galli
02	865	Praça Dr. Hermógenes de Freitas
02	866	Praça José da Silva Bastos
02	867	Praça Jorge Simão
02	868	Praça Pelegrino Bacci
02	914	Praça Antônio Carlos de Almeida
02	915	Praça Atílio Silvestre



## OUTRAS ÁREAS VERDES

setor	quadra	bairro
02	453	Jd. Aeroporto
02	590	Vila Aviação
02	642	Vila Zillo/Jd. Estoril II
02	788	Paineiras
02	812	Vila Aviação
02	813	Vila Serrão
02	885	Samambaia
02	899	Samambaia
02	947	Residencial Tívoli
02	955	Residencial Tívoli
02	3000	Parque das Nações
02	3001	Parque das Nações
02	3026	Parque das Nações
02	3052	Chácaras Cardoso
02	3053	Chácaras Cardoso
02	3068	Jardim Imperial
02	3070	Jardim Imperial
02	3031	Vila Aviação B

## ÁREAS VERDES (SETOR 2)

setor	quadra	local
02	848	Parque Residencial Samambaia
02	983	Residencial Villaggio
02	1026	Residencial Lago Sul
02	967	Residencial Lago Sul
02	?	Residencial Lago Sul
02	946	Residencial Tívoli

## ÁREAS VERDES (SETOR 3)

Setor	Quadra	Área
3	61	Praça Daniel Figueiredo de Souza
3	88	Praça Rotary Clube Internacional
3	313	Praça Luiz Zuiani
3	324	Praça do Líbano
3	339	Recanto dos Pioneiros (Cemitério da Saudade)
3	355	Praça São Sebastião
3	439	Praça José Ferreira Barbosa
3	553	Praça dos Professores
3	597	Praça Alcides Pasquarelli
3	610	Praça Lions
3	635	Praça Antônio Anacleto Chaves
3	636	Praça Major Arnaldo Vissoto
3	637	Praça Marinho João Merlini
3	662	Praça Felipe Rodrigues Bueno
3	749	Praça Rosacruz
3	751	Praça Marco Antônio Eziderio
3	761	Praça Orlando Cosmo



3	764	Praça Paulo Bernardini
3	775	Praça Teotônio Vilela
3	776	Praça Luiz Mortari
3	778	Praça Romana Martinez Mateus
3	810	Praça dos Aposentados
3	811	Praça Jorge Geraldo
3	813	Praça Benedito José Teixeira
3	825	Praça da Amizade
3	834	Praça Anália Ramos Mendes
3	946	Praça Nádia Viviane Lázaro Camargo
3	1082	Praça Nidoval Reis
3	1188	Praça Alonir César A. Negrão
3	1217	Bosque do Geisel
3	1261	Praça Luiz Carlos de Almeida
3	1290	Praça José Martinez Perez
3	1301	Praça Paula Paschoal
3	1389	Praça Euclides Figueiredo
3	1537	Praça José Antônio Segalla
3	1627	Praça Edhegal Aparecido Biondo
3	1629	Praça Aníbal Maria Difrância
3	1661	Praça Belkiss Di Piero
3	11	Vila Maracy/Jardim Auri Verde
3	501	Parque Bauru
3	526	Parque Bauru/Jardim Nova Bauru
3	531	Jardim Nova Bauru
3	532	Jardim Nova Bauru
3	537	Jardim Nova Bauru
3	538	Jardim Nova Bauru
3	541	Parque Júlio Nóbrega
3	665	Jardim Marambá
3	672	Jardim Nova Bauru
3	675	Jardim Nova Bauru
3	678	Jardim Nova Bauru
3	689	Jardim Nova Bauru/Parque Paulista
3	691	Jardim Nova Bauru/Parque Paulista
3	753	Jardim Olímpico
3	905	Jardim Samburá/Núcleo Geisel
3	932	Jardim do Contorno
3	1095	N. Geisel
3	1108	N. Geisel
3	1110	N. Geisel
3	1124	N. Geisel
3	1139	N. Geisel
3	1209	N. Geisel
3	1231	N. Geisel
3	1232	N. Geisel
3	1233	N. Geisel
3	1625	Mutirão Darcy César Improtá
3	1628	Mutirão Darcy César Improtá
3	1630	Mutirão Darcy César Improtá
3	1632	Jardim Redentor / Jardim Carolina
3	1681	Bauru XXII – Arlindo Lopes Viana
3	1708	Bauru XXII – Arlindo Lopes Viana
3	1709	Núcleo José Regino
3	1745	Núcleo H. José Regino



3	3318	Jardim Alto Bauru
3	3338	Jardim Alto Bauru / Parque Santa Rita
3	3339	Jardim Alto Bauru / Parque Santa Rita
3	3540	Parque Santa Rita
3	512	Parque Bauru
3	670	Jardim Country Club
3	846	Vila Aviação
3	1314	Jardim Marabá
3	1322	Jardim Marabá
3	1333	Jardim Marabá
3	1361	Jardim Marabá
3	1365	Jardim Marabá
3	1371	Jardim Marabá
3	1380	Jardim Marabá
3	3008	Bairro dos Tangarás
3	3038	Bairro dos Tangarás
3	3043	Bairro dos Tangarás
3	3045	Bairro dos Tangarás
3	3090	Bairro dos Tangarás
3	3107	Bairro dos Tangarás
3	3111	Bairro dos Tangarás
3	3132	Bairro dos Tangarás
3	3133	Bairro dos Tangarás
3	3138	Bairro dos Tangarás
3	3168	Bairro dos Tangarás
3	3164	Bairro dos Tangarás
3	3187	Bairro dos Tangarás
3	3203	-
3	3256	Parque Industrial Manchester
3	3259	Parque Industrial Manchester
3	3264	Parque Industrial Manchester
3	3277	Parque Industrial Manchester
3	3290	Parque Industrial Manchester
3	3300	Parque Industrial Manchester
3	3302	Parque Industrial Manchester
3	3309	Jardim Alto Bauru
3	3310	Jardim Alto Bauru
3	3355	Jardim Mary
3	3356	Jardim Mary
3	3362	Jardim Mary
3	3363	Jardim Mary
3	3364	Jardim Mary
3	3369	Jardim Mary
3	3374	Jardim Mary
3	3382	Jardim Mary
3	3383	Jardim Mary
3	3389	Jardim Mary
3	3390	Jardim Mary
3	3414	Jardim Mary
3	3418	Jardim Mary
3	3420	Jardim Mary
3	3478	Parque Santa Terezinha
3	3518	Parque Santa Rita
3	3521	Parque Santa Rita
3	3522	Parque Santa Rita



3	3647	Chácaras Terra Branca
3	3651	Chácaras Terra Branca
3	3653	Chácaras Terra Branca
3	3654	Chácaras Terra Branca
3	3656	Chácaras Terra Branca
3	3657	Chácaras Terra Branca
3	3659	Chácaras Terra Branca

### ÁREAS VERDES (SETOR 4)

setor	quadra	área	bairro
4	1	Praça África	
4	23	Praça Washington Luís	
4	65	Praça Ulysses Mendes	
4	100	Praça Orquídeas	
4	161	Praça Luiz Carlos Gomes	
4	167	Praça Zé da Moto	
4	180	Praça Diogos Hojas Barrado	
4	280	Praça Marechal Rondon	
4	341	Praça dos Expedicionários	
4	430	Praça Adolfo B. de Menezes	
4	509	Praça Esportiva de Recreação e Lazer Japão	
4	543	Praça Pedro Scriptore	
4	556	Praça Luiz Kazuo Sakashita	
4	641	Praça – Parque da Boa Vista	
4	652	Praça João Quércio	
4	653	Praça dos Viajantes	
4	693	Praça de Esportes Cirênio Ferraz de Aguiar	
4	694	Praça da Bíblia	
4	796	Praça Carlos Cariani	
4	788	Praça Jocelino Marques Pinto	
4	817	Praça Salomão José Gantus	
4	818	Praça Anderson de Abreu	
4	853	Praça do Maçom	
4	888	Área Verde sem nome	Bauru 2000
4	1041		Jd. Vânia Maria
4	1048	Praça Orlando Gavaldão	
4	1065		Jd. Vânia Maria
4	1066		Jd. Vânia Maria
4	1067		Jd. Vânia Maria
4	1068		Jd. Vânia Maria
4	1341	Praça Vanildo Fiais da Silva	
4	1385	Praça Paulo Eugênio Sampaio	
4	1393	Praça Alberto Tavares de Oliveira	
4	1397	Praça Getúlio de Oliveira Barreto	
4	1490	Praça Clóvis Carvalho D' Ávila	
4	1607	Praça Antônio Assumpção Pereira	
4	1609	Praça Júlio Soares Xavier	
4	1619	Praça Irmãos Norato	



4	1638	Praça Carlos Fernandes de Paiva	
4	1642	Praça Joaquim Gomes	
4	1643	Praça São Francisco de Assis	
4	1682	Praça Adenor Costa	
4	1716	Praça Masayoshi Adachi	
4	1719	Praça Salma José Miziara	
4	1735		Jardim Silvestri
4	1752	Praça da Árvore	
4	1868		Núcleo IX de Julho
4	1871	Praça Napoleão Artusi	
4	1878	Praça Olga Benário Prestes	
4	1898	Praça Vladimir Herzog	
4	1910	Praça José Carlos Fernandes	
4	1999	Praça Celeste Fassone	
4	2003	Praça Antônio Delmérico	
4	2033	Praça Petrônio Lourenço Dias	
4	2207		Bauru 2000
4	2208		Bauru 2000
4	2228		Bauru 2000
4	2232		Bauru 2000
4	2234		Bauru 2000
4	2235		Bauru 2000
4	2238		Bauru 2000
4	2242		Bauru 2000
4	2282		Bauru 1
4	2283		Bauru 1
4	2284		Bauru 1
4	2285		Bauru 1
4	2286		Bauru 1
4	2287		Bauru 1
4	2288		Bauru 1
4	2289		Bauru 1
4	2290		Bauru 1
4	2291		Bauru 1
4	2292		Bauru 1
4	2293		Bauru 1
4	2294		Nova Flórida
4	2304		Jardim Silvestri
4	2309		Jardim Silvestri
4	3341		Valle São Luiz
4	3443		Valle São Luiz
4	3444		?
4	3491		Valle São Luiz
4	3494		Pousada da Esperança
4	3496		Pousada da Esperança
4	3497		Pousada da Esperança
4	75	Vila Conceição	
4	169	Parque Alto Sumaré / Parque Vista Alegre	
4	224	Parque Vista Alegre	
4	241	Parque São Geraldo / Parque Santa Cecília	
4	609	?	
4	610	?	
4	703	Jardim Marise	



4	704	?	
4	786	Parque Sergipe	
4	827	Jardim Pagani	
4	886	Jardim Flórida	
4	911	Vila Santa Luzia / Núcleo Residencial Beija Flor	
4	914	Vila Santa Luzia	
4	922	Jardim Benícia	
4	930	Jardim Chapadão	
4	937	Jardim Chapadão	
4	944	Parque Santa Cecília	
4	973	Parque Santa Cecília	
4	1283	Parque Jaraguá	
4	1398	Jardim Jacyra	
4	1400	Jardim Jacyra	
4	1417	Jardim Progresso / Vila Cidade Jardim	
4	1448 ?	Jardim Rosa Branca	
4	1429	Jardim Maria Célia / Jardim Mainich	
4	1451	Jardim Jamil	
4	1458	Jardim Jamil	
4	1461	Jardim Jamil	
4	1593		
4	1625	Jardim Andorfato	
4	1669	Núcleo Gasparini	
4	1675	Parque Colina Verde	
4	1806	Parque do Castelo	
4	1828	Parque Residencial Jardim Araruna	
4	1933	Jardim Helena	
4	1995	Núcleo Habitacional Vanuíre	
4	1996	Núcleo Habitacional Vanuíre	
4	2133	Mario Luiz Rodrigues do Prado	
4	2202	Residencial Nova Bauru	
4	2233	Núcleo Bauru 2000	
4	2234	Núcleo Bauru 2000	
4	2235	Núcleo Bauru 2000	
4	2238	Núcleo Bauru 2000	
4	3011	Parque Giansante	
4	3012	Parque Giansante	
4	3024	Parque Giansante	
4	3027	Jardim Ivone	
4	3142	Jardim TV	
4	3143	Jardim TV	
4	3344	Vila Garcia	
4	3353	Vila Garcia / Jd. Nova Marília	
4	3373	Jardim Eldorado	
4	3487	Pousada da Esperança	
4	222		Parque Novo São Geraldo
4	231		Parque São Geraldo
4	715		Bairro Madureira (Alameda dos Flocos)
4	780		Água do Castelo
4	1413		Água dos Castelo



4	1477		Jardim Rosa Branca
4	1804		Parque Residencial do Castelo

## ÁREAS VERDES (SETOR 5)

setor	quadra	área	bairro
5	17	Praça Vicente Del Gaudio	
5	129	Jardim Faia / Vila Pelegrina	Parque Sobrado
5	145	Vila Giunta	Parque Sobrado
5	153	Vila Giunta	Parque Sobrado
5	229	Praça Eptácio Pessoa	
5	237	Praça 9 de Julho	
5	265	Praça Francisco Tepedino	
5	389	Praça Albert Sabin	
5	451	Praça Carmelita Santos Souza	
5	456	Praça Guadalajara	
5	491	Praça Capitão Oscar Silva	
5	559	Praça Antônio Moraes	
5	624	Praça José Jorge Tamião	
5	627	Praça Virgílio José de Souza	
5	628	Praça Gastão Vidigal	
5	634	Praça do Cutuba João Batista Alves	
5	643	Praça Capitão João Batista Alves	
5	659	Praça Antônio Pedroso	
5	661	Praça Seicho-no-ie	
5	664	Praça Romário Dias Motta "Caré"	
5	668	Praça Dib Zugaiub	
5	692	Praça Dib Zugaiub	
5	693	Praça Dib Zugaiub	
5	699	Praça Ronaldo Benevenuto	
5	704	Praça Olímpio Afonso Pereira	
5	745	Praça Arnaldo da Silva Souto	
5	747	Praça Samuel Brasil Reis	
5	767	Praça da Espanha	
5	781	Praça Clementina Fernandes	
5	825	Praça Laurice Skaf Zogueib	
5	899	Praça Salvador Ponce Paz	
5	915	Praça Jorge Nunes Carvalho	
5	1017	Praça Amélia Moras	
5	1020	Praça Raimundo Luiz da Silva	
5	1073	Praça Alfeno Vidal Negreiros	
5	1089	Praça Giselle Marie Savi de Seixas Pinto	
5	1134	Praça Martinho de Abreu Carvalho	
5	1144		TV Manchete – Cessão de Direito Real de Uso
5	1163	Praça sem nome	Parque Granja Cecília A
5	1179	Praça São Pedro	
5	1195	Praça sem nome	Parque Val de Palmas
5	1249	Conjunto Habitacional Joaquim Guilherme de Oliveira	Área de reflorestamento.
5	1322	Praça José Leandro de Brito	
5	1372	Jardim Jussara	Parque Sobrado



5	1386	Jardim Jussara	Parque Sobrado
5	1387	Jardim Jussara	Parque Sobrado
5	1408		Conjunto Habitacional Joaquim Guilherme de Oliveira
5	3024	Praça José Marques	Parque Viaduto
5	552	Praça sem nome	Vila Santista
5	645	Praça sem nome	Vila Tentor / Vila Razuk
5	649	EMEI "Francisco Gabriele Neto"	Vila Nova Santa Inês
5	655	Jardim Brasília	Parque Sobrado
5	626	Parece estar ocupada	Jardim Ferraz
5	630	Praça sem nome	Vila São João do Ipiranga
5	631	Praça sem nome	Vila São João do Ipiranga
5	667	Praça sem nome	Vila São João do Ipiranga
5	804	Vila Industrial	Vistoria (DAE)
5	836	Não localizei.	Vila Industrial
5	938	Praça sem nome	Jardim Ouro Verde
5	1198	Praça sem nome	Parque Val de Palmas
5	1203	Praça sem nome	Parque Val de Palmas
5	1204	Praça sem nome	Parque Val de Palmas
5	1205	Praça sem nome	Parque Val de Palmas
5	1217	Praça sem nome	Parque Val de Palmas
5	1218	Praça sem nome	Parque Val de Palmas / Parque Santa Cândida
5	1219	Praça sem nome	Parque Val de Palmas
5	1229	Praça sem nome	Parque Val de Palmas
5	1271	Praça sem nome	Parque Santa Cândida
5	1273	Praça sem nome	Parque Santa Cândida
5	1277	Praça sem nome	Parque Santa Cândida
5	1280	Praça sem nome	Parque Santa Cândida
5	1288	Praça sem nome	Parque Santa Cândida
5	1291	Praça sem nome	Parque Santa Cândida
5	1295	Praça sem nome	Parque Santa Cândida
5	1296	Praça sem nome	Parque Santa Cândida
5	1299	Praça sem nome	Parque Santa Cândida
5	1344	Praça sem nome	Vila Nova Celina
5	1385	Praça Paulo Eugênio Sampaio	Jardim Jussara
5	3064		Parque Real
5	3066		Parque Real
5	3068		Parque Real
5	921		Jardim Vitória
5	654	Jardim Brasília	Pq. Sobrado
5	656	Jardim Brasília	Pq. Sobrado

### OUTRAS ÁREAS VERDES (DISPONÍVEIS EM CÓPIAS HELIOGRÁFICAS)

setor	quadra	bairro
02	447	Jardim América
02	331	Jardim Dona Sarah
02	396?	Tívoli
02	848	Parque Residencial Samambaia
02	983	Villaggio
02	1026	Residencial Lago Sul
02	967	Residencial Lago Sul
02	?	Residencial Lago Sul



03	1637	Camélias
03	1151	Jardim Colonial
03	1696	Jardim Colonial
03	1619	Vale do Igapó
03	1457	Vale do Igapó
03	1744	José Regino
03	1169	Vale do Igapó
03	3663	Recanto Maricel
03	1166	Vale do Igapó
03	1684	?
03	1169	Vale do Igapó
03	1172	Vale do Igapó
03	1175	Vale do Igapó
03	1173	Vale do Igapó
04	3052	Jardim Ivone
04	3431	Chácaras Valle São Luiz
04	1411	Jardim Nossa Senhora de Lourdes
04	1937	Núcleo Habitacional Edson Francisco da Silva
04	3194	Jardim Mendonça
04	882-886	Jardim Flórida
04	1623	Bauru 2000 (Parque)
04	2105	Núcleo Habitacional Edson Francisco da Silva
04	2107	Jardim Helena
04	2236	Bauru 2000
04	2122	Residencial Nova Bauru
04	1479	Córrego Barreirinho
05	3130	Parque das Acácias
05	215	Vila Falcão
05	3054	Parque Viaduto



## MAMÍFEROS DE BAURU

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	STATUS
ARTIODACTYLA		
CERVIDAE		
Mazama gouazoubira	Veado-catingueiro	
CARNIVORA		
CANIDAE		
Chrysocyon brachyurus	Lobo-guará	Vulnerável Nacional
Dusicyon thous	Cachorro-do-mato-comum	
Lycalopex vetulus	Raposinha-do-campo	
MUSTELIDAE		
Eira barbara	Irara	
Lutra longicaudis	Lontra	Vulnerável SP
Grison vittatus	Furão	
PROCYONIDAE		
Nasua nasua	Quati	
FELIDAE		
Puma concolor capricornensis	Onça-parda	Vulnerável Nacional
Leopardus pardalis mitis	Jaguarica	Vulnerável Nacional/SP
Leopardus tigrinus	Gato-do-mato-pequeno	Vulnerável Nacional/SP
Leopardus yagouaroundi	Jaguarundi	
EDENTATA		
DASYPODIDAE		
Dasyus novemcinctus	Tatu-galinha	
Euphractus sexcinctus	Tatu-peludo	
Tolypeutes tricinctus	Tatu-bola	Vulnerável Nacional
MYIRMECOPHAGIDAE		
Tamandua tetradactyla	Tamanduá-mirim	
LAGOMORPHA		
LEPOIDAE		
Sylvilagus brasiliensis	Tapeti	
MARSUPIALIA		
DIDELPHIDAE		
Didelphis albiventris	Gambá	
CALUROMYIDAE		
Caluromys lanatus	Cuíca-lanosa	
Lutreolina crassicaudata	Cuíca	
PRIMATES		
ATELIDAE		
Alouatta caraya	Bugio	Vulnerável SP
CALLITRICHIDAE		
Callithrix sp. (espécies introduzidas)	Sagui de tufo-preto/branco	
RODENTIA		



AGOUTIDAE		
Agouti paca	Paca	Vulnerável SP
CAVIIDAE		
Cavia sp.	Preás	
DASYPROCTIDAE		
Dasyprocta azarae	Cotia	Vulnerável SP
ERETHIZONTIDAE		
Coendou villosus	Ouriço	
HYDROCHAERIDAE		
Hydrochaeris hydrochoaeris	Capivara	



## AVES DA REGIÃO DE BAURU

Família - Espécie	Nome Popular
Tinamidae	
Crypturellus obsoletus	Inhambu-guaçu
Crypturellus parvirostris	Inhambu-xororó
Crypturellus tataupa	Inhambu-chintã
Rhynchotus rufescens	Perdiz
Nothura maculosa	Codorna-comum
Podicipedidae	
Podilymbus podiceps	Mergulhão
Tachybaptus dominicus	Mergulhão-pequeno
Phalacrocoracidae	
Phalacrocorax brasilianus	Biguá
Anhingidae	
Anhinga anhinga	Biguatinga
Adeidae	
Ardea cocoi	Socó-grande
Egretta alba	Garça-branca-grande
Egretta thula	Garça-branca-pequena
Syrigma sibilatrix	Maria-faceira
Pilherodius pileatus	Garça-real
Butorides striatus	Socozinho
Bubulcus ibis	Garça-vaqueira
Nycticorax nycticorax	Savacu
Tigrisoma lineatum	Socó-boi
Thresklornithidae	
Ajaja ajaja	Colhereiro
Mesembrinibis cayennensis	Corocoró
Anatidae	
Dendrocygna bicolor	Marreca caneleira
Dendrocygna viduata	Irerê
Cairina moschata	Pato-do-Mato
Sarkidiornis melanotos	Putrião
Amazonetta brasiliensis	Ananaí
Cathartidae	
Cathartes aura	Urubu-de-cabeça-vermelha
Coragyps atratus	Urubu-comum
Sarcoramphus papa (*)	Urubu-rei
Acciptridae	
Leptodon cayanensis	Gavião-de-cabeça-cinza
Elanus leucurus	Gavião peneira
Ictinia plumbea	Gavião-pomba
Accipter superciliosus	Gavião-miudinho
Buteo magnirostris	Gavião-carijó
Buteo albicaudatus	Gavião-de-rabo-branco
Buteo brachyurus	Gavião-de-cauda-curta
Heterospizias meridionalis	Gavião-caboclo
Circus buffoni	Gavião-do-mangue
Falconidae	
Polyborus plancus	Caracará



Milvago chimachima	Carrapateiro
Herpetotheres cachinnans	Acauã
Micrastur ruficollis	Gavião-caburé
Micrastor semitorquatus	Gavião-relógio
Falco sparverius	Quiriquiri
Falco ruficularis	Cauré
Falco femoralis	Falcão-de-coleira
Cracidae	
Penelope superciliaris	Jacupemba
Phasianidae	
Odontophorus capoeira	Uru
Rallidae	
Aramides saracura	Saracura-do-mato
Aramides cajanea	Daracura-três-potes
Amaurolimnas concolor	Saracurinha-da-mata
Rallus nigricans	Saracura-anã
Laterallus melanocephalus	Pinto-d' água-comum
Laterallus leucopyrrhus	Pinto-d' água-vermelho
Laterallus viridis	Siricora-mirim
Porzana albicollis	Sanã-carijó
Porzana erythrops	Pinto-d' água-de-bico-vermelho
Porphyrula martinica	Frango-d' água-azul
Gallinula chloropus	Frango-d' água-comum
Cariamidae	
Cariama cristata	Seriema
Jacanidae	
Jacana jacana	Jaçanã
Rynchopidae	
Rynchops niger	Talha-mar
Charadriidae	
Vanellus chilensis	Quero-quero
Columbidae	
Columba picazuro	Pomba-sa-branca
Columba cayenennensis	Pomba-galega
Columba livia	Pomba-doméstica
Zenaida auriculata	Avoante
Columbina talpacoti	Rolinha-caldo-de-feijão
Claravis pretiosa	Pomba-de-espelho
Scardafella squammata	Fogo-apagou
Leptotila verreauxi	Juriti
Leptotila rufaxilla	Gemedeira
Geotrygon montana	Pariri
Geotrygon violacea	Juriti-vermelha
Psittacidae	
Primolius maracana (*)	Maracanã
Aratinga leucophthalmus	Maritaca
Forpus crassirostris	
Forpus xanthopterygius	Tuim
Brotoyeris chiriri	Periquito-de-encontro-amarelo
Pionus maximiliani	Maritaca-bronzeada
Pyrrhura frontalis	Tiriba
Amazona aestiva (*)	Papagaio-verdadeiro
Cuculidae	
Piaya cayana	Alma-de-gato
Crotophaga ani	Anu-preto



Guira guira	Anu-branco
Coccyzus melacoryphus	Papa-lagarta
Tapera naevia	Saci
Dromococcyx pavoninus	Peixe-frito-pavonino
Tytonidae	
Tyto alba	Coruja-das-torres
Strigidae	
Otus choliba	Corujinha-do-mato
Pulsatrix perspicillata	Murucututu
Glaucidium brasilianum	Caburé
Speotyto cunicularia	Coruja-buraqueira
Nyctibiidae	
Nictibius griseus	Mãe-da-lua
Caprimulgidae	
Lurocalis semitorquatus	Tuju
Chordeiles minor	Bacurauzinho
Podager nacunda	Coruçã
Nyctiphrynus ocellatus	Bacurau-ocelado
Nyctidromus albicollis	Curiango
Caprimulgus rufus	João-corta-pau
Caprimulgus parvulus	Bacurau-pequeno
Hydropsalis brasiliiana	Bacurau-tesoura
Apodidae	
Chaetura andrei	Andorinhão-do-temporal
Trochilidae	
Phaetornis eurynome	Rabo-branco-de-garganta-rajada
Phaetornis pretrei	Rabo-branco-de-sobre-amarelo
Eupetionema macroura	Tesourão
Melanotrochilus fuscus	Beija-flor-branco-e-preto
Colibri serrirostris	Beija-flor-de-orelha-violeta
Anthracothorax nigricollis	Beija-flor-preto
Lophornis chalybea	Tufinho-verde
Chlorostibon aureoventris	Besourinho-de-bico-vermelho
Thalurania glaucopsis	Tesoura-de-fronte-violeta
Hylocharis chrysur	Beija-flor-dourado
Leucochloris albicollis	Papo-branco
Amazilia versicolor	Beija-flor-de-banda-branca
Amazilia fimbriata	Beija-flor-de-garganta-verde
Amazilia lactea	Beija-flor-de-peito-azul
Calliphlox amethystina	Estrelinha
Trogonidae	
Trogon rufus	Surucú-de-barriga-amarela
Trogon surrucura	Surucú-de-peito-azul
Alcedinidae	
Megaceryle torquata	Martim-pescador-grande
Choroceryle amazona	Martim-pescador-verde
Choroceryle americana	Martim-pescador-pequeno
Momotidae	
Baryphthengus ruficapillus	Juruva
Galbulidae	
Galbula ruficauda	Bico-de-agulha-de-rabo-vermelho
Bucconidae	
Nystalus chacuru	João-bobo
Malacoptila striata	João-barbudo
Ramphastidae	



Ramphastos toco	Tucanu-açu
Pteroglossus aracari (*)	Araçari-de-bico-branco
Picidae	
Picumnus minutissimus	Pica-pau-anão-barrado
Melanerpes candidus	Birro
Veniliornis passerinus	Pica-pauzinho-anão
Veniliornis spilogaster	Pica-pauzinho-verde-carijó
Colaptes melanochloros	Pica-pau-verde-barrado
Colaptes campestris	Pica-pau-do-campo
Celeus flavescens	Pica-pau-de-cabeça-amarela
Dryocopus lineatus	Pica-pau-de-banda-branca
Campephilus melanoleucos	Pica-pau-de-topete-vermelho
Campephilus robustus	Pica-pau-rei
Dendrocolaptidae	
Sittasomus griseicapillus	Arapaçu-verde
Glyphorhynchus spirurus	Arapaçu-de-bico-de-cunha
Xiphocolaptes albicollis	Arapaçu-de-garganta-branca
Dendrocolaptes platyrostris	Arapaçu-grande
Lepidocolaptes angustirostris	Arapaçu-do-cerrado
Lepidocolaptes fuscus	Arapaçu-rajado
Furnariidae	
Furnarius rufus	João-de-barro
Synallaxis ruficapilla	Pichororé
Synallaxis frontalis	Petrim
Synallaxis albescens	Ui-pí
Synallaxis spixi	João-teneném
Certhiaxis cinnamomea	Curutié
Sclerurus scansor	Vira-folhas
Cranioleuca vulpina	Arredio-do-rio
Phacellodomus erythrophthalmus	João-botina
Lochmias nematura	João-porca
Philydor lichtensteini	Limpa-folha-ocrácea
Philydor rufus	Limpa-folha-testa-baia
Automolus leucophthalmus	Barranqueiro-olho-branco
Xenops rutilans	Bico-virado-carijó
Formicariidae	
Hypoedaleus guttatus	Chocão-carijó
Mackenziana severa	Borralhara
Taraba major	Choró-boi
Thamnophilus doliatus	Choca-barrada
Thamnophilus punctatus	Choca-bate-rabo
Thamnophilus caerulescens	Choca-da-mata
Thamnophilus ruficapillus	Choca-de-chapéu-vermelho
Terenura maculata	Papa-formigas-de-cabeça-pintada
Dysithamnus mentalis	Choquinha-lisa
Herpsilochmus rufomarginatus	Chorrozinho-de-asa-vermelha
Formicivora rufa	Papa-formigas-vermelho
Drymophila ferruginea	Trovoada
Drymophila ochropyga	Formigueiro-ocre
Drymophila malura	Choquinha-carijó
Pyriglena leucoptera	Olho-de-fogo
Chamaeza campanisona	Tovaca-campainha
Conopophagidae	
Conopophaga lineata	Chupa-dente
Rhynocryptidae	



Melanopareia torquata	Tapaculo-de-colarinho
Scytalopus speluncae	Macuquinho-murino
Scytalopus indigoticus	Macuquinho
Tyrannidae	
Campostoma obsoletum	Risadinha
Phaiomyias murina	Papa-mosquito-murino
Sublegatus modestus	Suiriri-do-cerrado
Elaenia flavogaster	Guaravaca-de-barriga-amarela
Elaenia parvirostris	Guaravaca-de-bico-pequeno
Elaenia chiriquensis	Cucurutado-menor
Elaenia obscura	Tucão
Serpophaga subcristata	Alegrinho
Culicivora caudata	Papa-moscas-do-campo
Euscarthmus meloryphus	Barulhento
Hemitriccus margaritaceiventer	Sebinho-de-olho-de-couro
Leptopogon amaurocephalus	Cabeçudo
Corythopis delalandi	Estalador
Myiornis auricularis	Miudinho
Todirostrum plumbueiceps	Ferreirinho-de-cara-canela
Todirostrum latirostre	Sebinho-ferrugíneo
Todirostrum poliocephalum	Sebinho-teque-teque
Todirostrum cinereum	Relógio
Todirostrum sulphurescens	Bico-chato-de-orelha-preta
Platyrinchus mystaceus	Patinho
Myiophobus fasciatus	Filipe
Lathrotriccus euléri	Enferrujado
Contopus cinereus	Papa-moscas-cinzentos
Cnemotriccus fuscatus	Guaracavuçu
Pyrocephalus rubinus	Verão
Xolmis cinerea	Maria-branca
Xolmis velata	Pombinha-das-almas
Knipolegus cyanirostris	Maria-preto-de-bico-azulado
Fluvicola nengeta	Lavadeira-de-cara-branca
Colonia colonus	Viuvinha
Gubernetes yetaps	Tesoura-do-brejo
Satrapa icterophrys	Suiriri-pequeno
Hirundinea ferruginea	Gibão-de-couro
Machetornis rixosus	Bem-te-vi-do-gado
Muscipira vetula	Tesoura-cinzentos
Casiornis rufa	Caneleiro
Sirystes sibilator	Gritador
Myiarchus swainsoni	Irrê
Myiarchus ferox	Maria-cavaleira
Myiarchus tyrannulus	Maria-cavaleira-do-rabo-enferrujado
Pitangus sulphuratus	Bem-te-vi
Megarhynchus pitangua	Bem-te-vi-de-bico-chato
Myiozetetes similis	Bem-te-vizinho-de-penacho-vermelho
Myiodynastes maculatus	Bem-te-vi-rajado
Legatus leucophaeus	Bem-te-vi-pirata
Myiopagis viridicata	Guaracava-de-orelha
Myiopagis caniceps	Cucurutado-cinza
Empidonomus varius	Peitica
Tyrannus melancholicus	Siriri
Tyrannus savanna	Tesoura
Pachyrhamphus viridis	Caneleirinho-verde



Pachyramphus polychopterus	Caneleirinho-preto
Pachyramphus validus	Caneleiro
Tityra cayana	Anambé-branco-de-rabo-preto
Tityra inquisitor	Anambé-branco-de-bochecha-parda
Arundinicula leucocephala	Freirinha
Pipridae	
Schiffornis virescens	Flautim
Antilophia galeata (*)	Soldadinho
Chiroxiphia caudata	Tangará-dançarino
Pipra fasciicauda (*)	Uirapuru-laranja
Cotingidae	
Procnias nudicollis (*)	Araponga
Oxyruncus cristatus	Bico-agudo/Bombinha
Phibalura flavirostris	Tesourinha
Hirundinidae	
Tachycineta albiventer	Andorinha-do-rio
Tachycineta leucorrho	Andorinha-de-sobre-branca
Phaeoprogne tapera	Andorinha-do-campo
Progne chalybea	Andorinha-doméstica-grande
Notiochelidon cyanoleuca	Andorinha-pequena-de-casa
Alopochelidon fucata	Andorinha-morena
Stelgidopteryx ruficollis	Andorinha-serrador
Hirundo rustica	Andorinha-de-bando
Hirundo pyrrhonota	Andorinha-de-dorso-acanelado
Motacillidae	
Anthus lutescens	Caminheiro-zumbidor
Troglodytidae	
Donacobius atricapillus	Japacanim
Troglodytes aedon	Corruíra
Mimidae	
Mimus saturninus	Sabiá-do-campo
Turdidae	
Turdus nigriceps	Sabiá-ferreiro
Turdus rufiventris	Sabiá-laranjeira
Turdus leucomelas	Sabiá-barranco
Turdus amaurochalinus	Sabiá-poca
Turdus albicollis	Sabiá-coleira
Emberizidae	
Zonotrichia capensis	Tico-tico
Ammodramus humeralis	Tico-tico-do-campo-verdadeira
Sicalis flaveola	Canário-da-terra
Emberizoides herbicola	Canário-do-campo
Volatinia jacarina	Tiziu
Sporophila lineola	Bigodinho
Sporophila caerulescens	Coleirinha
Sporophila leucoptera	Chorão
Sporophila bouvreuil(*)	Caboclinho
Oryzoborus angolensis	Curió
Haplospiza unicolor	Cigarra-bambu
Tiaris fuliginosa	Cigarra-do-coqueiro
Arremon flavirostris	Tico-tico-do-mato-de-bico-amarelo
Coryphospingus cucullatus	Tico-tico-rei
Pytilus fuliginosus	Pimentão
Saltator similis	Trinca-ferro-verdadeiro
Saltator atricollis	Bico-de-pimenta



Passerina brissoni	Azulão
Schistochlamys ruficapillus	Bico-de-veludo
Neothraupis fasciata	Cigarra-do-campo
Thlypopsis sordida	Canário-sapé
Hermithraupis guira	Saíra-de-papo-preto
Hermithraupis ruficapilla	Saíra-da-mata
Cissopis leveriana	Tiê-tinga
Nemosia pileata	Saíra-de-chapéu-preto
Tachyphonus coronatus	Tiê-preto
Trichothraupis melanopus	Tiê-de-topete
Habia rubica	Tiê-do-mato-grosso
Piranga flava	Sanhaço-de-fogo
Ramphocelus carbo	Bico-de-prata
Thraupis sayaca	Sanhaço
Pipraeidea melanonota	Viúva
Euphonia chlorotica	Vi-vi
Euphonia violacea	Gaturamo
Tangara cayana	Saíra-amarelo
Dacnis cayana	Saí-azul
Coereba flaveola	Cambacica
Tersinidae	
Tersina viridis	Saí-andorinha
Parulidae	
Parula pitiayumi	Mariquita
Geothlyps aequinoctialis	Pia-cobra
Basileuterus flaveolus	Canário-do-mato
Basileuterus culicivorus	Pula-pula
Basileuterus hypoleucus	Pichito
Basileuterus leucoblepharus	Pula-pula-assoviador
Basileuterus speciosum	Figuinha-de-rabo-castanho
Vireonidae	
Cyclarhis gujanensis	Pitiguari
Vireo olivaceus	Juruviara
Hylophilus poicilotis	Verdinho-coroado
Icteridae	
Icterus icterus	Corrupião
Icterus cayenensis	
Agelaius cyanopus	Carretão
Agelaius ruficapillus	Garibaldi
Pseudoleistes guirahuro	Chopim-do-brejo
Gnorimopsar chopi	Pássaro-preto
Molothrus rufoaxillaris	Chopim-azeviche
Molothrus bonariensis	Chopim
Sturnella militaris	Polícia-inglesa
Fringilidae	
Carduelis magelanicus	Pintassilgo
Ploceidae	
Passer domesticus	Pardal
Corvidae	
Cyanocorax cristatellus	Gralha-do-campo
Cyanocorax chrysops	Gralha-piçaça



## RÉPTEIS

espécie	nome popular
ORDEM CHELONIA	
FAMÍLIA CHELIDAE	
Phrynops geoffroanus	Cágado-de-barbicha
Hydromedusa tectifera	Cágado-pescoço-de-cobra
ORDEM CROCODILIA	
FAMÍLIA ALLIGATORIDAE	
Caiman latirostris	Jacaré-do-papo-amarelo
ORDEM SQUAMATA	
SUBORDEM LACERTILIA	
FAMÍLIA POLYCHROTIDAE	
Polychrus acutirostris	Papa-vento
Anolis sp.	Papa-vento
FAMÍLIA TEIIDAE	
Tupinambis merianae	Teiú
Ameiva ameiva	Calango-verde
FAMÍLIA TROPIDURIDAE	
Tropidurus torquatus	Calango
FAMÍLIA SCINCIDAE	
Mabuya sp.	Calango
FAMÍLIA ANGUIDAE	
Ophiodes striatus	Cobra-de-vidro
SUBORDEM AMPHISBAENIA	
FAMÍLIA AMPHISBAENIDAE	
Amphisbaena alba	Cobra-de-duas-cabeças
Leposternon sp.	Cobra-de-duas-cabeças
SUBORDEM SERPENTE	
FAMÍLIA LEPTOTYPHLOPIDAE	
Leptotyphlos sp.	Cobra-da-terra
FAMÍLIA BOIDAE	
Boa constrictor amarali	Jibóia-do-cerrado
Epicrates cenchria crassus	Salamanta
Eunectes murinus	Sucuri
FAMÍLIA COLUBRIDAE	
Elapomorphus sp.	
Philodryas olfersii	Cobra-verde
Philodryas patagoniensis	Parelheira
Liophis miliaris	Cobra-d'água
Liophis poecilogyrus	Cobra-d'água
Helicops sp.	Cobra-d'água
Simophis rhynostoma	Falsa-coral
Oxyrhopus guibei	Falsa-coral
Erythrolamprus aesculapii	Falsa-coral
Waglerophis merremii	Boipeva
Sybinomorphus mykanii	Dormideira
Dipsas indica	Dormideira
Spilotes pullatus	Caninana
Drymarchon corais	Papa-pinto
Mastigodryas bifossatus	Jararacussu-do-brejo
Tomodon dorsatus	Cobra-espada



Thamnodynastes strigatus	Limpa-campo
Thamnodynastes sp.	
Chironius sp.	Cobra-cipó
FAMÍLIA ELAPIDAE	
Micrurus frontalis	Coral-verdadeira
FAMÍLIA VIPERIDAE	
Bothrops moojeni	Jararaca-caiçaca
Bothrops pauloensis	Jararaca-pintada
Bothrops jararaca	Jararaca
Crotalus durissus terrificus	Cascavel



## PROCESSOS EROSIVOS CADASTRADOS NA ZONA URBANA DE BAURU

Adaptado de SALVIANO FILHO, 2000.

Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Jardim Américo/Paulista	<ul style="list-style-type: none"><li>- Localizada na parte sul da cidade, zona predominantemente Residencial</li><li>- A bacia de contribuição apresenta área urbanizada com ruas asfaltadas, estando a erosão na porção do loteamento, onde algumas ruas não possuem pavimentação e a maioria dos lotes da lateral direita estão desocupados (mata arbustiva e gramíneas).</li><li>- O processo da formação da erosão inicia-se no talvegue da bacia hidrográfica que indica que a provável causa do desenvolvimento dessa erosão seja a concentração das águas pluviais, provenientes da ocupação de montante e pela ausência do sistema de drenagem (FOTO 01)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Comp. Médio (m) : 600</li><li>-Prof. média (m): 13</li><li>-Larg. média (m): 30</li><li>-Vol. Médio (m<sup>3</sup>) 234 000</li></ul>	<p>A erosão em 1992 apresentava processo acelerado de evolução na borda direita, Em fevereiro de 93, a prefeitura implantou sistema de drenagem no interior da erosão com rede de galeria e aterro com entulho de obras, tornando está área um bolsão de recebimento de entulho. Esta medida acarreta o carreamento deste material para a drenagem do Rio Bauru e conseqüentemente contribui com as inundações/enchentes. Atualmente, a borda da erosão aparentemente está estabilizada com bastante vegetação.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- desativar esta área como bolsão de entulho, em razão de que o sistema de drenagem implantado nesta área pode ser comprometido pelo peso do entulho;</li><li>• destinar esta área para lazer (praça, parques, quadras etc.)</li><li>• estender o sistema de drenagem até o córrego do Jardim Paulista.</li></ul>  <p>Foto 01: Processo erosivo combatido pelo retaludamento através de corte e aterro na cabeceira em 1993. Atualmente essa área é um bolsão de deposição de entulho</p>



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Jardim Ouro Verde	<p>- Este processo erosivo foi induzido pela concentração das águas pluviais decorrentes da urbanização da área de montante.</p> <p>- A erosão atingiu o substrato rochoso em quase toda sua extensão, com exposição do lençol freático e conseqüentemente com tendência de evolução lateral por descalçamento do talude, pelo fenômeno do "piping" (FOTO 02)</p>	<p>-Comp. Médio (m): 200</p> <p>-Prof. média (m): 3</p> <p>-Larg. média(m): 4</p> <p>-Vol. médio (m3): 2 400</p>	<p>- Foram implantadas, na cabeceira da erosão, várias bocas-de-lobo para drenar as águas provenientes das ruas de montante, que concentram-se na Avenida Castelo Branco. - As águas concentradas neste trecho são captadas pelas bocas-de-lobo resolvendo assim os problemas de alagamento neste trecho da Avenida.</p> <p>- Há possibilidade de formação de novos ramos laterais com descalçamento do talude ocasionada pelo escoamento concentrado na época de chuvas intensas.</p>	<p>- dimensionar uma galeria pelo interior da boçoroca até um ponto de estabilização (rocha aflorante);</p> <p>- executar uma estrutura de dissipação no terminal das canaletas que conduzem as águas pluviais das ruas Antônio Milagre e Tamandaré para o interior da boçoroca.</p>  <p>Foto 02: Boçoroca periurbana</p>



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Vila Ipiranga	<p>- Boçoroca antiga, existente há mais de 20 anos. Sua provável origem deve-se à reativação de cabeceira de drenagem intensificada pela ocupação urbana.</p> <p>- Há ocupação em ambos os lados da boçoroca; algumas casas estão bem próximas à borda. A área de montante apresenta alta densidade de ocupação urbana e parte das ruas asfaltadas.</p>	<p>-Comp. médio (m): 450</p> <p>-Prof. média (m): 4</p> <p>-Larg. Média (m): 25</p> <p>-Vol. médio (m<sup>3</sup>): 45 000</p>	<p>- Em 1989, foi executado um sistema de drenagem com tubo corrugado, da Rua Rodofina Domingues até a Rua Moacyr Teixeira, colocando na saída da tubulação um dissipador de energia (tipo escada hidráulica). Esta obra apresentou bons resultados no controle da boçoroca.</p> <p>-No começo ano de 1999, em decorrência de chuvas intensas, estas obras foram totalmente destruídas. Nesse evento a erosão teve uma avanço remontante de 400 metros (FOTO 03).</p>	<p>A solução definitiva para esta boçoroca é estender o sistema de drenagem (galeria) até o córrego do Sobrado.</p>  <p>Foto 03: Avanço da boçoroca em 1999.</p>



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Jardim da Grama-Tapeçaria Chic	<p>- O processo erosivo teve como causas deflagradoras a construção de uma estrada marginal à ferrovia e a ocupação urbana a montante (cerca de 30 anos), que contribui no incremento da vazão de águas pluviais no local (FOTO 04). A boçoroca é caracterizada por dois ramos, sendo que o esquerdo apresenta maior atividade, com bordas instabilizadas por descalçamento dos taludes.</p>	<p>- Comp. médio (m): 120 -Prof. média (m): 5 -Larg. média (m): 15 -Vol. médio (m<sup>3</sup>): 9 000</p>	<p>A obra implantada na cabeceira da erosão foi um canal de transposição das águas pluviais na ferrovia, com caixa de captação de 2 redes de galerias, com saída para o interior da boçoroca em escada hidráulica. A base da escada foi ancorada com trilhos e apresenta solapamento pela inexistência de bacia de dissipação, podendo, a qualquer momento, ser destruída, comprometendo todo o sistema instalado.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• refazer a estrutura terminal da escada hidráulica;</li><li>• executar um canal a céu aberto até a drenagem principal (Córrego do Sobrado);</li><li>• drenagem subterrânea do ramo direito e captação das águas superficiais;</li></ul>  <p>Foto 04:Boçoroca próxima a ferrovia</p>



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Jardim da Grama – FEPASA	<ul style="list-style-type: none"><li>- O processo erosivo foi desencadeado pela concentração de águas pluviais da ferrovia sem o sistema de dissipação na saída.</li><li>- O processo erosivo pode remontar e colocar em risco a estrada de ferro (FOTO 05).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Comp. médio (m): 240</li><li>- Prof. média (m): 4</li><li>- Larg. média (m): 15</li><li>- Vol. médio (m<sup>3</sup>): 14 400</li></ul>	As medidas estabelecidas pela FEPASA utilizaram uma rede de tubos de ferro de diâmetro 0,80 m com estrutura de ferro de ancoragem na saída, e matacões para dissipação. A tendência desta erosão é a evolução remontante devido às condições de implantação da obra serem precárias quanto à saída da tubulação e à dissipação, podendo remontar e colocar em risco a estrada de ferro.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Para evitar o processo e a evolução lateral e remontante, recomenda-se estender uma rede de galeria até o córrego do Sobrado.</li></ul>  <p>Foto 05: Boçoroca com evolução remontante, que representa riscos a ferrovia.</p>



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Jardim da Grama – IBC	<p>-Essa boçoroca urbana está localizada em drenagem natural (FOTO 06), originada pelo aumento da vazão do escoamento superficial, em virtude da concentração de águas da ocupação urbana de montante.</p> <p>- A bacia de contribuição a montante é densamente ocupada; possui ruas asfaltadas e sistema de drenagem das águas pluviais.</p>	<p>-Comp. médio(m): 600</p> <p>-Prof. média (m): 8</p> <p>-Larg. média (m): 36</p> <p>-Vol. médio (m3): 172800</p>	<p>Em meados 1970, foram adotadas medidas de controle pela Prefeitura, que compreendiam o disciplinamento do escoamento superficial de montante através de canaleta, chegando a uma escada hidráulica, demonstrando bom desempenho. Após vários desabamentos a Prefeitura, em 1999, reconstituiu o sistema de drenagem com tubulação de 1,5 m, com saída por uma escada hidráulica e executando aterro com entulho de construção.</p>	<p>A solução definitiva deste processo é complementar o sistema implantado até o córrego do Sobrado e manutenção periódica da obra.</p>  <p>Foto 06: Boçoroca localizada em drenagem natural</p>



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Cohab 16 – FEPASA	<p>- Este processo erosivo ocorreu em virtude da concentração de água superficial e da insuficiência da rede de drenagem implantada no conjunto habitacional.</p> <p>- A área apresenta-se densamente urbanizada, com ruas pavimentadas e rede de drenagem (FOTO 07).</p>	<p>-Comp. médio (m):120</p> <p>- Prof. média (m): 6</p> <p>- Larg. média (m): 10</p> <p>- Vol. médio (m3): 7 200</p>	<p>-Em 1995 foram adotadas medidas para estabilização. Foi construído camalhão ao longo da rua, desviando a água para jusante.</p> <p>- A rede de drenagem neste ponto foi destruída, juntamente com a rede de esgoto, causando erosão remontante na cabeceira.</p> <p>- A Prefeitura em 1999 executou aterro desta erosão.</p>	<p>- Proteção com uma vegetação arbustiva em toda área.</p>  <p>Foto 07: Processo erosivo de meia encosta.</p>



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
CESP	<p>Boçoroca localizada em área periurbana. Não há registro das causas e histórico da formação da boçoroca, mas o lançamento de águas da rodovia e da subestação da Cesp, é fator decisivo para o desenvolvimento desta erosão. A boçoroca apresenta vários ramos com intensa atividade erosiva e bordas instáveis, descalçadas por processo de "piping" e também vários trechos estabilizados, com taludes e o fundo vegetado.</p>	<p>- Comp. Médio(m):1000</p> <p>- Prof. média (m): 10</p> <p>-Larg. média (m): 50</p> <p>- Vol. médio (m3): 500 000</p>	<p>Foi realizada uma medida de controle desta boçoroca há alguns anos atrás através do preenchimento dos seus principais ramos com lixo urbano e hospitalar sem adoção dos critérios técnicos exigidos (FOTO 08).</p>	<p>- monitoramento e manutenção das obras de cabeceira; a montante está a Rodovia SP- 294 e a subestação da CESP.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• monitoramento dos ramos da erosão que a Prefeitura Municipal utilizou para aterrar com lixo urbano.</li><li>• impedir que essas áreas sejam ocupadas ao longo dos taludes da erosão</li></ul>  <p>Foto 08 Boçoroca: da CESP.</p>



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
CESP	<p>Boçoroca localizada em área periurbana. Não há registro das causas e histórico da formação da boçoroca, mas o lançamento de águas da rodovia e da subestação da Cesp, é fator decisivo para o desenvolvimento desta erosão. A boçoroca apresenta vários ramos com intensa atividade erosiva e bordas instáveis, descalçadas por processo de "piping" e também vários trechos estabilizados, com taludes e o fundo vegetado.</p>	<p>- Comp. Médio(m):1000</p> <p>- Prof. média (m): 10</p> <p>-Larg. média (m): 50</p> <p>- Vol. médio (m3): 500 000</p>	<p>Foi realizada uma medida de controle desta boçoroca há alguns anos atrás através do preenchimento dos seus principais ramos com lixo urbano e hospitalar sem adoção dos critérios técnicos exigidos (FOTO 08).</p>	<p>- monitoramento e manutenção das obras de cabeceira; a montante está a Rodovia SP- 294 e a subestação da CESP.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• monitoramento dos ramos da erosão que a Prefeitura Municipal utilizou para aterrar com lixo urbano.</li><li>• impedir que essas áreas sejam ocupadas ao longo dos taludes da erosão</li></ul>  <p>Foto 08 Boçoroca: da CESP.</p>



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Santa Edwirges	<p>- A origem desta boçoroca urbana está associada à falta de planejamento adequado na implantação do loteamento em área suscetível à erosão, agravada pelo traçado inadequado do sistema viário, e pela falta de pavimentação, guias, sarjetas e sistema de galerias.</p> <p>- O processo erosivo surgiu devido à concentração das águas pluviais nas ruas principais do loteamento que são perpendiculares às curvas de nível (FOTO 09).</p>	<p>- Comp. médio (m): 230</p> <p>- Prof. média (m): 6</p> <p>- Larg. média(m): 25</p> <p>- Volume (m3): 34 500</p>	<p>Neste processo erosivo já foram feitas várias tentativas de controle pela Prefeitura na cabeceira da erosão, ocorrendo vários insucessos.</p> <p>Atualmente, a obra implantada na cabeceira, consiste basicamente de sistema de drenagem com várias bocas-de-lobo na cabeceira e uma escada hidráulica na saída, que já está sendo comprometida na sua base pelo descalçamento .</p>	<p>Para a recuperação desta erosão e da bacia de contribuição, tem-se que considerar toda a área da bacia com implantação de toda infra-estrutura, principalmente pavimentação das ruas contempladas com sistema de drenagem (ruas perpendiculares à curva de nível), direcionando as águas das demais para as ruas principais</p>  <p>Foto 09: Processo erosivo em loteamento com precárias condições de infra estrutura</p>



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Jardim Vânia Maria	Processo erosivo antigo (20 anos) induzido pelo processo de urbanização, que atinge a rua Jusako Matsumoto e restringe a ocupação do loteamento que é cortado pela boçoroca. As obras de estabilização foram realizadas através de sistema de drenagem na bacia de contribuição e pavimentação da maiorias das ruas (FOTO 10).	-Comp. médio (m): 300 - Prof. média (m): 4 - Larg. média (m): 14 - Vol. médio (m <sup>3</sup> ): 16 800	As medidas de controle consistiram da implantação de sistema de drenagem na bacia de contribuição e aterro da cabeceira da erosão. A rede de galeria na cabeceira da erosão demonstra insuficiência na coleta pelas bocas-de-lobo, apresentando, assim, sulcos profundos causados pelo escoamento superficial.	São necessários complementos do sistema de drenagem das ruas perpendiculares a drenagem e pavimentação da rua paralela a esta drenagem. Na área esquerda da drenagem é necessário a implantação de curvas de nível para impedir a adução do escoamento superficial para o interior da erosão.  Foto 10: Processo erosivo antigo.



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Parque União	<p>- Trata-se de uma erosão bastante antiga que apresentou sucessivas reativações e várias obras de controle foram realizadas.</p> <p>- Originada da expansão da ocupação e, conseqüentemente, do aumento do escoamento de águas pluviais provenientes da urbanização de montante.</p> <p>- Atualmente, toda a área de influência do processo erosivo foi recuperada (FOTO11).</p>	<p>-Comp. médio (m): 200</p> <p>-Prof. média (m): 6</p> <p>-Larg. média (m): 20</p> <p>-Vol. médio (m3): 24 000</p>	<p>No ano de 1993, a Prefeitura reconstituiu o eixo da erosão, cuja obras tinham sido destruídas, com tubos de aço corrugado e com a urbanização da área afetada. Novamente, esta obra foi parcialmente destruída em 1999 na saída da galeria comprometendo a área de lazer implantada nesta área.</p>	<p>- substituição da galeria com este tipo de tubo corrugado, implantado tubo corrugado com proteção de epox ou de concreto, estendendo a galeria até o córrego Águas das Flores.</p>  <p>Foto 11: Processo erosivo ocasionado pela concentração da água das chuvas.</p>



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
São Geraldo	Boçoroca urbana tendo a montante ocupação urbana de alta densidade e ruas pavimentadas e sistema de drenagem. Trata-se de uma erosão aterrada com lixo/terra na cabeceira, onde foi implantada linha de tubos por toda a sua extensão, coletando águas pluviais de montante e das laterais. A boçoroca apresenta-se em atividade, com a rede de drenagem totalmente destruída (FOTO 12)	- Comp. médio (m): 800 - Prof. média (m): 7 - Larg. média (m): 20 -Vol. médio (m <sup>3</sup> ): 112 000	As obras foram totalmente destruídas pela concentração de água superficial, ação da água subterrânea (piping) e construção inadequada da rede de tubos sobre o aterro de lixo. São cerca de 600 m da rede principal com tubos de concreto armado de 1,0 m de diâmetro e 1,5 m, vários poços de visita onde chegam tubos de $\phi = 0,6$ m e 0,8 m. Também foram construídos camalhões para desvio e quebra de energia da água superficial, que, em alguns pontos, estão rompidos.	É necessário a execução de um emissário principal para a condução das águas pluviais até o rio Bauru, que deverá ser interligado com sistema de drenagem da bacia de contribuição e consequentemente a recuperação do loteamento.  Foto 12: Vista geral da boçoroca.



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Cohab 16 - Eucaliptos	A bacia de contribuição a montante é densamente ocupada (Cohab 16) com toda a infra-estrutura de drenagem e ruas pavimentadas. A boçoroca está estabilizada na cabeceira devido à implantação de obras de drenagem (FOTO 13). A vertente esquerda possui faixa de cerca de 550 m sem ocupação. A vertente direita é ocupada por chácaras, pastagem e eucaliptos.	-Comp. médio (m): 200 -Prof. média (m): 5 -Larg. média (m):15 Vol. médio (m3): 15 000	A boçoroca está estabilizada na cabeceira devido à implantação de obras de drenagem na bacia de contribuição. Não há evolução lateral devido à presença de vegetação. As obras estabelecidas parecem ter bom desempenho no que se refere à estabilidade da erosão.	-implantar sistema de dissipação na saída do emissário e nas linhas de tubulação que saem de ruas perpendiculares à jusante. • implantar curvas de nível na área para evitar o escoamento superficial concentrado.  Foto 13: Vista geral do processo erosivo



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Esperança II	<p>Em 1989, esta boçoroca foi aterrada com lixo urbano e hospitalar, sem critérios técnicos exigidos pela Cetesb para realização de aterros sanitários, e sem nenhuma medida de disciplinamento das águas subterrânea e superficial.</p> <p>A área a montante apresenta loteamento com média densidade de ocupação urbana, com sistema viário sem pavimentação, guias e sarjetas, e sem sistema de drenagem (FOTO 14).</p>	<p>-Comp. médio (m):300</p> <p>- Prof. média (m): 5</p> <p>- Larg. média (m): 15</p> <p>- Vol. médio (m3): 22 500</p>	<p>Durante o ano de 1989, foi executado aterro de lixo doméstico e hospitalar sem orientação técnica da Cetesb. Também em ruas do bairro que apresentavam ravinamentos profundos, foram realizados aterros com lixo. Essas medidas geraram a contaminação da água subterrânea afetando o córrego Pau D'Alho.</p>	<p>Para recuperação desta boçoroca e impedir o seu avanço remontante devese implantar sistema de drenagem em toda a bacia de contribuição, com lançamento das águas através de um emissário até um ponto estável do córrego do Pau D'alho; deve-se também executar a pavimentação das ruas.</p>  <p>Foto 14: Boçoroca de grande porte próximo as moradias.</p>



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Pousada da Esperança I	<p>Boçoroca localizada na cabeceira do córrego Pau D'Alho, provocada pela concentração do escoamento das águas pluviais resultantes da urbanização da bacia de contribuição. A erosão foi totalmente aterrada em 1989 com lixo urbano e hospitalar, sem observância das normas técnicas e sem projeto de drenagem para as águas subterrâneas e pluviais. Anos mais tarde o processo erosivo ressurgiu no local em virtude da concentração de água em camalhões construídos sobre o aterro com lixo (FOTO 15).</p>	<p>- Comp. médio(m): 200</p> <p>- Prof. média (m): 5</p> <p>- Larg. média (m): 15</p> <p>- Vol. médio (m<sup>3</sup>): 15 000</p>	<p>Após o preenchimento total da boçoroca com lixo, foi lançada uma pequena cobertura de solo escarificado de área localizada a montante, sem controle de compactação e sem proteção vegetal. Hoje, a erosão está ativa em vários pontos comprometendo a ocupação de moradias próximas e da rua paralela á mesma.</p>	<p>- completar o sistema de drenagem e pavimentação em toda a bacia e estender a galeria pelo interior da boçoroca até um ponto estável (rocha aflorante) com execução na saída de um dissipador de energia.</p> <p>- Na boçoroca, devem ser construídos drenos subterrâneos em toda a sua extensão para coleta da água proveniente do "piping" e do chorume proveniente do lixo,</p>  <p>Foto 15: Vista geral da erosão</p>



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Vila São Paulo/Jardim Ivone	Evoluiu por processo remontante, devido à concentração de água superficial da Rodovia SP – 321 da Vila São Paulo (Bairro a montante), que contribui ainda na evolução de duas ravinas na porção lateral direita. A ocupação da porção lateral esquerda é uma favela, onde existem moradias em risco iminente de desabamento, devido à proximidade dos taludes verticais instáveis (FOTO 16).	-Comp. médio (m): 400 -Prof. média (m):6 -Larg. Média (m):30 -Vol. médio (m3) 72 000	Na rodovia, existem dois coletores de águas pluviais, que recebem as águas do bairro a montante da boçoroca e da própria rodovia, conduzidas através de duas tubulações para o interior da boçoroca e lançadas em escada hidráulica. Nos ramos secundários que demandam da estrada não foi realizada nenhuma obra de contenção.	- manutenção da rampa na saída da tubulação na cabeceira do ramo principal, devido ao solapamento da base; - construção de camalhões em curvas de nível, e de algumas bacias de retenção/infiltração e o plantio de vegetação na área direita, onde se encontram os dois ramos laterais; - remoção das moradias próximas ao talude da borda esquerda para outras áreas mais seguras.  Foto 16: Erosão colocando em risco moradias, rodovia e linhas de transmissão.



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Quinta da Bela Olinda	<p>Boçoroca localizada em condomínio fechado, de alto padrão, na área periurbana de Bauru. O loteamento não possui rede drenagem, mas as ruas são pavimentadas</p> <p>A boçoroca de reativação de drenagem teve origem na implantação do loteamento, devido ao desmatamento e à concentração de água superficial (FOTO 17).</p>	<p>-Comp. médio (m): 500</p> <p>- Prof. média (m): 5</p> <p>- Larg. média (m): 6</p> <p>-Vol. médio (m<sup>3</sup>): 40 000</p>	<p>Boçoroca formada em linha de drenagem, causada pelo desmatamento e pela concentração de água superficial, devido à implantação do loteamento. Há vários pontos de surgências d'água em todo o perfil da erosão. Não há nenhum tipo de obra de combate. A área está sendo utilizada como depósito clandestino de entulho.</p>	<p>Estudos realizados pelo IPT para a Prefeitura de Bauru recomenda a execução do sistema de drenagem na bacia de contribuição e o lançamento das águas pluviais após a barragem da represa.</p>  <p>Foto 17: Boçoroca em loteamento de alto padrão e leque de assoreamento na lagoa.</p>



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Fepasa – Otávio Rasi	Boçoroca de grande porte situada junto à ferrovia, no conjunto habitacional Otávio Rasi. A partir da implantação do núcleo habitacional, ocorreu intenso processo erosivo, provavelmente causado pelo lançamento das águas pluviais, numa antiga estrada paralela à ferrovia, ainda na fase de construção do núcleo (FOTO 18).	-Comp. médio (m):570 -Prof. média (m):6 -Larg. média (m):10 -Vol. médio (m3): 34 200	Foi executado aterro de trecho da cabeceira com entulho e terra para impedir a entrada de águas pluviais na boçoroca. Não há informação sobre a implantação de obras definitivas.	coletar águas pluviais do conjunto habitacional que se concentra nesta erosão e implantar rede galeria até o córrego Vargem Limpa. Com essa medida evita-se a evolução remontante e lateral e não coloca-se em risco a estrada de ferro e o conjunto habitacional.  Foto 18: Erosão põe em risco o conjunto habitacional e o aterro de sustentação dos trilhos da Fepasa.



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Distrito Industrial	<p>- Boçoroca situada em área de baixada no Distrito Industrial de Bauru, não tendo registro histórico sobre sua formação.</p> <p>- Provavelmente, com a urbanização de montante, houve concentração das águas pluviais no eixo de drenagem do embaciamento natural, reativando o processo de erosão.</p>	<p>-Comp. médio (m): 500</p> <p>-Prof. média (m): 4</p> <p>-Larg. média (m):18</p> <p>-Vol. médio (m3) 36 000</p>	<p>A erosão recebeu grandes obras de controle, que foram eficazes até o ano de 1992, quando novo ramo surgiu na sua margem direita, provocado pela concentração da água superficial em virtude da ocupação à montante (FOTO 19).</p> <p>Atualmente esta erosão foi totalmente recuperada através da implantação de uma rede de galeria lançando as águas superficiais em rocha aflorante após a estrada de ferro.</p>	<p>Esta é uma obra exemplo que a Prefeitura executou levando a galeria até o final do talvegue num ponto estável de lançamento das águas pluviais.</p>  <p>Foto 19: Vista da área afetada</p>



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Horto Floresta/Codasp	O processo erosivo desencadeou-se em meio à plantação de eucaliptos do Horto. A área de contribuição é densamente ocupada com ruas pavimentadas, e nela está instalada a sede da Codasp. A erosão é antiga e, devido às fortes chuvas teve rápida evolução na cabeceira (FOTO 20).	Comp. médio (m): 300 Prof. média (m): 6 Larg. média (m):10 Vol. médio (m3) 23 400	A construção do camalhão para desvio da água da cabeceira, direcionandoa para as caixas de infiltração, tem bom desempenho, mas deve-se utilizar apenas como obra emergencial. As caixas de infiltração funcionam bem, no entanto, é necessária a construção de um sistema de descarga lenta e contínua da água para que não haja sobrecarga e rompimento deste.	Devem-se instalar bocas-de-lobo no término da rua Jacó Rosalina e estender a rede de galerias, com sistema de dissipação adequado até o córrego Água Comprida. A erosão poderá, então, ser aterrada com compactação e revegetação.  Foto 20: Erosão antiga, em meio aos eucaliptos



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
<p>Parque Bauri</p>  <p>Foto 21: Erosão urbana de grandes proporções</p>  <p>Foto 22: Vista geral da recuperação do processo erosivo</p>	<p>Tratou-se da maior erosão urbana de Bauri e do Estado de São Paulo (FOTO 21) Destruiu várias moradias e obras públicas. A situação atual do processo erosivo é preocupante pela reativação do processo à jusante, provocada pelo escoamento superficial e destruição de 100 m de dreno, podendo comprometer toda área já combatida (FOTO 22).</p>	<p>Em 1993: Comp. Médio (m) 800 Prof. Média (m) 15 Larg. Média (m) 30 Vol. Médio (m3) 360 000</p> <p>Em 2000 Comp. médio (m) 150 Prof. média (m) 4,0 Larg. Média (m) 20 Vol. médio (m3) 12000</p>	<p>Em fevereiro de 1993: - construção de várias bacias de retenção/infiltração na bacia de contribuição; -construção de camalhões -construção de paliçadas no interior da erosão, -construção duas barragens de terra a montante, com sistema de cachimbo para recuperar as ruas transversais -implantação de sistema de drenagem mais completo nas duas ruas paralelas à boçoroca,</p> <p>Em outubro de 1993: -dique de terra com drenagem subterrânea à jusante da segunda curva da erosão; -dreno subterrâneo misto, construído com tubo vazado e, à montante, com feixes de bambu; -aterro da erosão com abatimento dos taludes.</p>	<p>Em visita técnica realizada em fevereiro de 2000 constatou que está sendo desencadeado um processo erosivo de jusante para montante, acelerado, comprometendo todo o investimento já realizado ( FOTO 23). Aparentemente a solução seria simples: -refezer dreno em forma de espinha de peixe -aterro trecho da erosão -executar curvas de nível neste trecho -revegetação -manutenção periódica das obras.</p>  <p>Foto 23: Processo erosivo atual</p>



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Jardim das Orquídeas/Cohab 25	<p>-Boçoroca antiga, situada a meia encosta em área institucional do conjunto habitacional Cohab 25.</p> <p>-A origem deste processo erosivo se deve provavelmente, à concentração de água superficial da área urbanizada de montante (FOTO 24).</p>	<p>-Comp. Médio (m):500</p> <p>-Prof. média (m):5</p> <p>-Larg. média (m):16</p> <p>-Vol. médio (m<sup>3</sup>): 40 000</p>	<p>Em meados de fevereiro de 1999, a Prefeitura Municipal aterrou o processo erosivo com entulho de construção.</p>	<p>-na área do aterro recomenda-se executar terraços para impedir o escoamento superficial concentrado.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• monitorar a área em razão de não ter sido implantado dreno no interior da erosão, podendo ao longo do tempo desencadear o processo novamente.</li></ul>  <p>Foto 24: Boçoroca a meia encosta</p>



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Conjunto Habitacional I	Este processo erosivo é recente, foi desencadeado em outubro de 99; no começo do ano de 2000 teve um avanço remontante acelerado que destruiu uma parte do sistema de drenagem implantado, podendo, com isso, atingir o conjunto habitacional. Como o ocorre na maioria das erosões da área urbana de Bauru, esta está relacionada também com as implantações de Conjuntos Habitacionais (FOTO 25).	-Comp. médio (m): 150 Prof. média (m): 5 -Larg. média (m): 20 -Vol. médio (m <sup>3</sup> ) 15 000	Nenhuma medida foi adotada, mas a Prefeitura através da Defesa Civil, está observando o avanço para não colocar em risco as moradias de montante.	Recomenda-se para esse novo processo erosivo estender o sistema de galerias até o fundo da drenagem do Córrego Vargem Limpa, implantando dissipador de energia tipo escada hidráulica. Outro ponto importante que deve ser levado em conta é a execução de drenagem subterrânea (drenos) paralela à rede de galeria; em razão deste solo hidromórfico o lençol freático quase aflora.  Foto 25: Boçoroca avançando rumo ao conjunto habitacional



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Conjunto Habitacional 2000	O Conjunto habitacional dispõe de guias, sarjetas, bocas-de-lobo e asfalto. A erosão é induzida pelo sistema de drenagem implantado no conjunto, pelo lançamento das águas superficiais a meia encosta a poucos metros do córrego do Barrerinho (FOTO 26).	-Comp. médio (m): 150 -Prof. média (m): 6 -Larg.média (m): 25 -Vol. médio (m3) 22 500	Não foram executadas medidas de controle, mas esse processo erosivo está sendo monitorado pela Defesa Civil da Prefeitura Municipal.	Complementar o sistema de galeria estendendo-o até o córrego Barrerinho.  Foto 26: Vista da cabeceira da Boçoroca e parte da galeria destruída



Boçoroca	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Jardim Guilherme  Foto 27: Boçoroca de grande porte que carrega grandes quantidades de sedimento para o rio Bauru	- Boçoroca de reativação de cabeceira do córrego Sobrado, desencadeado no começo do ano de 1999, em função do sistema viário implantado na construção do Conjunto Habitacional, direcionando o escoamento das águas pluviais na cabeceira de drenagem (FOTO 27).	- Comp. médio (m): 1000 -Prof. média (m): 10 -Larg. (m): 25 -Vol. (m3): 250 000	Com a implantação da infraestrutura do conjunto habitacional, todo o sistema de drenagem é lançado na cabeceira da erosão, no interior da boçoroca, através de uma escada hidráulica que já está sendo comprometida por solapamento.	- as medidas adotadas no conjunto habitacional tiveram como finalidade impedir o avanço remontante da erosão para não colocar em riscos as moradias. É necessário prolongar a rede de galeria mais a jusante e implantar sistema de drenagem subterrânea para impedir o avanço lateral da boçoroca pela ação do "piping". Outra medida recomendada por ser uma boçoroca de grande extensão é a construção de vários diques de terra com vertedor tipo cachimbo ao longo do processo erosivo



Erosão	Descrição	Recuperação
Praça Palestina	Erosão de pequeno porte que no passado foi uma das erosões de grande porte que a Prefeitura, depois de várias tentativas, conseguiu controlar. Hoje, devido às chuvas intensas, o sistema de galeria entrou em colapso, em decorrência da corrosão do tubo corrugado que propiciou o início desta erosão (FOTO 28)	<p>Pela característica desta erosão será necessário inspecionar esta galeria de tubo corrugado que provavelmente deverá ser substituída por tubo corrugado com proteção de epox ou tubo de concreto.</p>  <p>Foto 28: Erosão na Praça Palestina</p>



Erosão	Descrição
Jardim do Sul	<p data-bbox="573 379 1841 411">Ravina de grande porte causada pelo escoamento das águas pluviais provenientes da Avenida (FOTO 29).</p>  <p data-bbox="573 836 925 868">Foto 29: Vista geral da ravina</p>



Ravina	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Núcleo Popular da Quinta da Bela Olinda	Essa ravina foi formada recentemente em área periurbana dentro do conjunto habitacional. Sua origem teve-se provavelmente na concentração de água superficial do sistema de drenagem lançado a meia encosta sem dissipador de energia (FOTO 30). É de pequeno porte.	-Comp. médio (m): 70 -Prof. média (m): 6 -Larg. média (m): 4 -Vol. médio (m <sup>3</sup> ): 1 680	Nenhuma medida de controle foi adotada até o presente momento.	- Estender a tubulação que lança o escoamento a meia encosta até córrego Galvão e, na saída, executar um dissipador de energia.  Foto 30: Ravina desencadeada a meia encosta



Ravina	Descrição	Dados Geométricos	Medidas de Controle	Recuperação
Conjunto 16	Ravina de grande porte bastante antiga originada com a construção da Rodovia SP-294, provavelmente desencadeada pelo escoamento das águas pluviais da estrada (FOTO 31).	-Comp. médio (m): 500 -Prof. média (m): 5 -Larg, média (m): 15 -Vol. médio (m <sup>3</sup> ): 37 500	Até o momento não foram executadas medidas de controle desse processo erosivo.	Recomenda-se pelas dimensões desta ravina, aterrar a erosão e executar disciplinamento do escoamento das águas pluviais da rodovia.  Foto 31: Ravina de grande porte causada por escoamento de águas pluviais.



**MAPA: USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**

**MAPA: CLASSES DE DECLIVIDADE**

**MAPA: GEOLÓGICO**

**MAPA: GEOMORFOLÓGICO**

**MAPA: OCORRÊNCIAS MINERAIS**

**MAPA: PROCESSOS EROSIVOS E  
ASSOREAMENTO**

**MAPA: PEDOLÓGICO E SUSCETIBILIDADE  
A EROSÃO**

**MAPA: ÁREA DE INTERESSE AMBIENTAL**

---



# MAPAS

***SHS - Consultoria e Projetos de Engenharia S/S Ltda.***

*Rua Padre Teixeira, 1772 - Centro - CEP 13560-210 - São Carlos / SP  
Tel. (16) 3374-1755  
www.shs.com.br*



*Fax (16) 3374-1758  
e-mail:shssc@shs.com.br*